

Victor Luis Santos
Silva, Lda.
CONSTRUÇÃO CIVIL

Rua da Estrela, 150 - 1.º Andar - Vila Verde
Tel: 234 212 248 - Fax: 234 212 229
Tel: 234 212 272
Fax: 234 212 272

CAMPEÃO

das províncias

ano 3, 75ª edição | 150800

2ª Série | Ano 3 | Nº 178 | 21 de Fevereiro de 2002 | edição Aveiro

revista Lina Virehal | propriedade Regizart

podemos não ser
os melhores...
mas somos Bons!

formação
e partir das 6 horas

comercialização
todo o tipo de material informático

serviços
páginas para internet
instalação e suporte

Centro 13
.com

Campeão das Províncias entrevista cabeças-de-lista por Aveiro

Paulo Portas:

Temos um Estado gorduroso, gastador, que continua a desperdiçar no acessório

Páginas 3, 4 e 5



BIBLIOTECA
compartilha a cultura
PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

Marques Mendes:

O País quer um governo novo com postura de seriedade e não de demagogia

Páginas 6, 7 e 8



ANO - 1240

AVETÉRIO
VER FÁGINA Nº 16

ESPAÇO V51

Telm
93 702 73 76

OPÇÕES E PREÇOS

Modelo / Motor	Ano	EUROS	CTS.
MAZDA 400 GLT	1990	3.492	788
PEL CHANGHO 0.8 1.8	1989	7.402	1.538
DAEWOO SUNBEE	1990	4.738	954
SEAT LEBIA 1.0	1990	2.530	1.454
HYUNDAI	1990	4.586	1.380
CITROËN L1	1989	8.703	1.750
REANULT LAGUNA 1.8 1990	1990	8.738	1.750
SEAT LEBIA 1.0	1989	2.840	2.280
REANULT	1989	2.732	1.380
PELWOLFO CARPENTER 1.6	1990	2.280	800
DAEWOO VITEGA 1.6	1990	6.403	1.850
FORD FIESTA 1.1	1994	3.262	650
SEAT LEBIA 1.4	1994	4.738	800

Todas as viaturas com garantia escrita

Shed: Rua Nova Sra. das Necessidades nº 2 - Loja 1
3006-317 AVEIRO - Tel: 234 31 52 30
Ofício Quinta de São João - Tel: 234 319 415

CAFE - RESIDENCIAL

FAROL
Para a Sua Barra

Meio prémio + Bonus até 50% - Automóveis
Aos Sócios dos Clubes - Todos os Ramos

Desporto Profissional e Amador

Rua Castello 130 - 9ºA - 1250-091 Lisboa
Tel: 217112200 (2000) - Fax: 217140007
Sede Social: Rua da Condição 2666 - 4200-173 Porto
Tel: 220458748 - Fax: 220588795
E-mail: geral@desportoprofissional.com - Site: www.desportoprofissional.com

SOPALETE

TODO O TIPO DE PALETES E LENHAS
(junto ao Prado Médio) - 3750 AGUADA DE CIMA
Tel: 234 667 817 - Telex: 919 377 045

Companhia de **água**
Produtos e Serviços de Água Tratada

água natural
entregas ao domicílio
... em 15 min ... 30
em escritório

SP Acol 200 20 11 32
www.CompanhiaDaAgua.com

HOTEL MOLICEIRO

Rua Barbosa Magalhães, 1517
3800-154 Aveiro
Portugal
Tel: 234 377 400

Homepage: www.hotelmoliceiro.com

VISÃO COM CLASSE

óptica nascimento

ATENÇÃO PERSONALIZADO
GABINETE DE CONTACTOLOGIA
CONSULTAS DIÁRIAS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24 - Tel: 234 424 252 / Fax: 234 421 397

ficha técnica

CAMPEÃO
das províncias

Edição AVEIRO

Propriedade:
REGVOZ, Empresa de Co-
municação, Lda Aveiro**Direção:**

Lina Vintal

Consultor Editorial:
Cesko Corvelho**Impressão e Maquetagem:**
Nuno Miguel Neves**Coordenador de Edição:**
Arménio Baquero**Redação:**
Arménio Baquero, Cíntia
Barros e Lina VintalTelefones:
234 386 106/234 428 132
Fax: 234 384 981Av. Dr. Lourenço Peixinho,
96-D, 2.º

3800-159 Aveiro

E-mail: aprovincias@net.pt**Departamento****Comercial:**
Dulcinda Rodrigues, Lídia
Candeias, Paulo Nobre, João
Fernandes e Paulo SimõesTelefones:
234 383 787/234 428 136
/ 234 428 248-7

Fax: 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
96-D, 2.º

3800-159 Aveiro

Colaboradores:
Albano Ferreira, Amaro Ne-
ves, Américo Graça, António
Lemos, António Salgueiros,
Arturo Silva, Armando
Teixeira Correia, Carlos
Caldeira, Carlos Ferreira,
Daniel Rodrigues, Emilia
Serra, Fausto Ferreira, Górgo
Alfonso, João Diana Ravelo,
João Baptista, Jorge
Hármiz, João Manuel Nunes,
Luís Cruz, Luís Teixeira
e Melo, Manuel Ferreira Ro-
drigues, Manuel Carmelas,
Manuel Paula Dias, Maria
Cecília Morado, Maria
Emília Gonçalves, Mário Fro-
ta, Maria Ramos, Nélia Ser-
eno, Paulo Válcão, Pedro Fi-
gueroado, Rui Filipe de A-
vila, Vítor Sequeira.**Redação em Aguarda:**
Rita José Sousa, 20-3º
Telef: 234 602 133
Fax: 234 624 334**Impressão:**
RIG - Fotocomposição
e Impressões Gráficas, SA**Tiragem do Campeão:**
9.000**Distribuição:**
Publicidade, Campeão das
Províncias (porta-a-porta),
CTI**Registo:**
SRP sob o nº 222567**ISSN:**
0874-3622**Depósito Legal:**
nº 127443/98**Preço de cada número:**
150000/0,75 euros**Assinatura anual:**
5.500000/27,50 euros**CAMPEÃO**
das províncias

Edição COIMBRA

Redação:
Rua cidade de Halle, Blocos
7, 9, 5/c - Monte Formoso
3000-107 COIMBRATelef: 239 497 750
Fax: 239 497 759Membro do Associação
da Imprensa Não-Diária**and**

comentário

As convenções

João Manuel Oliveira

Os partidos do espectro centro-direita partidário estiveram reunidos em "convenção". Para um, o CDS-PP programático e tentando delinear aquilo que se pretende fazer. Quais os valores e causas que defende e com que figuras está disposto o PSD (se este quiser) a negociar uma aliança no Parlamento / Governo... Defesa e Segurança, os questões sociais, a família. Sem o brilho que apresentaram noutros momentos políticos, Paulo Portas e a sua equipa estão a tentar ser maduros e sérios. Mas o principal problema do CDS-PP à outro. Essencial: a hemorragia. Debelet as figuras que levam os militantes a fugir e os votos a deslocarem-se para o centro ou para o abstenção. Dada a sua dispersão ge-

ográfica e as atuais leis de representativa da Assembleia da República, o CDS-PP poderá ter uma luta inegavelmente eleigões antecipadas: fazer um número de votos suficiente para que o centro-direita tenha a maioria na Assembleia da República e conseguir, assim, fazer pressão para participar no Governo. Caso o consiga, tem o partido na mão durante mais quatro anos. Se os resultados forem outros, tem duas hipóteses: lançar-se noutros votos e esquecer os seus tempos no CDS-PP ou aguentar um partido que, se não for curado de uma máleia antiga, terá tanto peso que o do seu irmão Miguel Portas...

O PSD, esse, faz um espectáculo no Coliseu das Racetracks, que preenche largas horas e

que deu a conhecer os mais variados independentes e militantes e os seus pedidos ao líder e ao partido. Deu uma sensação de "estamos perto do poder" que assusta alguns que já viram "isto em qualquer lado, nuns estodos gerais quaisquer", mas o resto do Partido está profundamente ligado a esta corrente de vitória e, por isso, Luísa Barroso, deverá ser levada em ombros até ao dia 17 de Março.

Para Durão Barroso e a sua equipa, os próximos dias 26 de Fevereiro, na SIC, dia 6 de Março, na conferência do Diário Económico e portuária noutro momento, serão pontos decisivos. Nem Ferro Rodrigues nem o líder do PS são bons no discurso mediático/televisivo e, talvez por isso, aquele que se

sair menos mal poderá levar a coroa de louros. Caso Durão Barroso apareça com ar triunfante ao olhar dos analistas, a vitória está as mãos. Mas se perder, as coisas ficarão mais difíceis...

Alguns analistas lembram que em Dezembro, para além da resposta a mais autors os eleitores já deram o cartão vermelho a Governo. Outros apenas acreditam num "cartão amarelo" na altura e estão confiantes que os resultados irão atrair o PS para a oposição. Mas a vontade de mudança registado em Dezembro terá sido significativa. Uma coisa é certa: as próximas eleigões, que dificilmente serão a maioria absoluta a alguém, darão uma animação suplementar ao combate político e à Assembleia da República.

atualidade

Anúncios da banca e seguros
atraem clientes para o endividamento

Grande parte dos anúncios publicitários feitos pela banca e seguros em Portugal fornece informações incompletas e induz o consumidor em erro, aliciando-o ao endividamento, concluiu um estudo da DECO. O estudo foi realizado pelo Observatório da Publicidade aos Serviços Financeiros, criado em 2001 pela associação para a defesa dos consumidores (DECO) - que em 2001 recebeu 609 reclamações de consumidores sobre produtos financeiros - em colaboração com a Universidade Autónoma de Lisboa (UAL).

Durante um ano, os alunos da UAL observaram a publicidade financeira nos jornais, rádios, televisão e folhetos publicitários, para descobrir quem utilizava subterfúgios para induzir os portugueses à compra e ao endividamento. Em geral, o resultado da análise é bastante negativo: «Concluiu-se que existe uma grande insuficiência de infor-

mação e que, na maior parte dos casos, o consumidor é iludido», afirmou Susana Rodrigues, coordenadora do Observatório.

Segundo esta responsável, o erro mais comum na publicidade financeira é a de anunciar muitas facilidades na concessão do crédito e até de fazer ofertas de dinheiro ou bens, para quem contrair a dívida, que acabam por só ser oferecidos se o consumidor preencher requisitos que não são anunciados na publicidade.

«Em alguns dos casos que o Observatório analisou existe mesmo publicidade enganosa, susceptível de uma acção processual», adiantou Susana Rodrigues, escusando-se no entanto a adiantar o número de anúncios que, pela sua gravidade, foram alvo de uma recomendação por parte do Observatório.

Os alunos da UAL estudaram ainda até que ponto as

«letras miudinhas» na publicidade a produtos financeiros contribuíram para o sobreendividamento das famílias portuguesas. «Não temos dúvidas de que há uma relação. A mensagem publicitária cria muitas vezes necessidades artificiais e favorece o consumo em excesso, além de que cria ilusões no consumidor», adianta.

Para que a publicidade cumpra os seus objetivos é necessário que seja utilizada uma linguagem compreensível, clara e inequívoca, que permita ao consumidor tomar as suas decisões com completo conhecimento de causa.

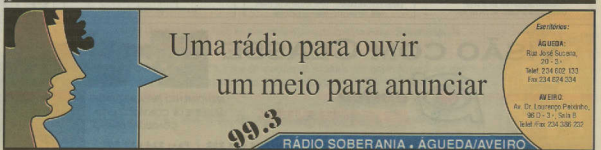
O Observatório alerta, na quele estudo a que a Lusa teve acesso, que as instituições financeiras não devem apresentar o acesso ao crédito como sendo indispensável a uma melhoria do nível/qualidade de vida ou mesmo estatuto social do consumidor, nem garantir a facilidade e a cer-

teza na obtenção do crédito.

Não devem também apresentar o crédito como uma modalidade de pagamento mais barata do que o pagamento a pronto, quando tal não seja demonstrado na publicidade, e não devem utilizar expressões como "crédito gratuito", a não ser excepcionalmente quando demonstrado na publicidade.

No entanto, diz o Observatório, da recolha e análise dos anúncios publicitários verifica-se que estes aspectos são "claramente esquecidos" e a mensagem publicitária é "incompleta, por vezes susceptível de induzir em erro".

As conclusões do estudo do Observatório foram apresentadas terça-feira passada, em Lisboa, num seminário sobre "A publicidade dos serviços financeiros", encerrado pelo secretário de Estado da Defesa do Consumidor, Acácio Barreiros.



Uma rádio para ouvir
um meio para anunciar

99.3

RÁDIO SOBERANIA • AGUEDA/AVEIRO

Escritórios:

AGUEDA:
Rua José Siza, 293-2
Telef: 234 602 133
Fax: 234 624 334

AVEIRO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho,
96-D-3, 1.º, Sala B
Telef: 234 384 981

entrevista [Paulo Portas]

Temos um Estado gorduroso, gastador, que continua a desperdiçar no acessório

A poucas dias de distância do sinal de largada para mais uma maratona eleitoral, e já com os candidatos perfilados para a linha de partida, o Campeão das Províncias tris às suas páginas os oportunos depoimentos dos cabeças-de-lista dos principais partidos.

Paulo Portas, o medulítico líder do CDS/PP, assume mais uma vez: o encabeçar da lista no distrito de Aveiro, não se podendo ignorar que foi, na última legislatura, um dos mais presentes deputados na região que o elegeu.

Incívico e controverso, explana as suas convicções e os ideais por que se bate, não assumindo culpas que lhe assacem e enfeitando críticas menos favoráveis. Paulo Portas volta a ser igual a si próprio, no dia seguinte à da Convenção que considerou um momento alto da vida do Partido.

Arménio Bajouca

Campeão das Províncias (CP) – Quais são as diferenças desta sua candidatura relativamente há de há dois anos e meio atrás?

Paulo Portas (PP) – A meu favor tenho a fidelidade aos valores. Tudo aquilo que eu me comprometi nas últimas eleições honro-me poder dizer que cumpri. Ou seja: lutei pelos antigos combatentes com quem tinha feito um compromisso de justiça num país onde os desertores da guerra colonial tinham direito a pensão completa, mas os combatentes que foram lá correr o risco tiveram de esperar mais de vinte anos por uma pensão justa; comprometi-me com os espoliados do ultramar, bati-me por eles, voltei a bater-me; comprometi-me com as pessoas mais pobres, que são os idosos, conseguí para eles o maior aumento de pensões desde o 25 de Abril, sete centos, no caso dos rurais; comprometi-me com os contribuintes, fomos nós a oposição à reforma fiscal, comprometi-me com as forças de segurança e a verdade é que fomos nós a defender as polícias e os

guardas, e as vítimas dos crimes, e a dar voz às pessoas que estavam preocupadas com a política de segurança e com o aumento da criminalidade.

CP – Quer com isso dizer...

PP – Que posso chegar a estas eleições com fidelidade aos meus valores apresentando opções políticas para o momento específico que o país vive. Ou seja: o país está pior do que há dois anos e meio, porque o governo não governou.

CP – Em que é que constancia esse pior estado?

PP – Está pior em termos de finanças públicas, onde é preciso fazer um esforço de contenção que tem de ser partilhado por todos, e por isso nós assumimos compromissos claros. Só queremos que entre um funcionário público quando se aposentarem quatro, e esta regra deve ser fixa no global, deve ser variável sector a sector. É preciso acabar com o Estado clientelar. É preciso por os boys e as girls de quarentena a fazer dieta. Isso significa assumir rupturas. Não fazer mais institutos públicos, não fazer mais empresas municipais. É preciso por em ordem o sector dos

transportes. Antes de nós metemos em TGV's e novos aeroportos, temos estradas impenetráveis onde até pombos podem cair, que aguardam reparação, e antes de nós metemos em mega projectos vamos fazer uma legislação de pequenas e médias obras e vamos arrumar o sector dos transportes que está em extrema dificuldade.

CP – Falou em finanças públicas...

PP – Nesses termos o país está francamente pior. Nós temos um Estado gorduroso, gastador, que não tem dinheiro para o básico e continua a desperdiçar no acessório. Onde as forças armadas e as forças de segurança são enfiadas à parede, mas continua a gastar-se naquilo onde se podia poupar. O país também está pior do ponto de vista da autoridade. A criminalidade chegou onde chegou. Os Partidos parece que não têm coragem de assumir as coisas como elas são. Nós precisamos de políticas coordenadas, precisamos de operações parilhadas, precisamos de informações trocadas, precisamos de pôr todas as políticas viradas para um só lado, ou seja, contra a criminalidade.

CP – Isso deve-se

apenas a uma questão de falta de coragem política?

PP – Acho que em Portugal uma das razões pelas quais é necessária a existência de uma direita forte, moderna, democrática, e com influência no governo, é que Portugal é um país muito dominado pelos complexos e preconceitos. As pessoas têm medo de falar abertamente sobre política de segurança, quando o que o cidadão quer, através dos seus impostos, é que a polícia esteja na rua a trabalhar e a prevenir a criminalidade, em vez de estar dentro da esquadra ou dentro do quartel a fazer tarefas burocráticas. E nós temos um tempo das forças de segurança dentro dos quartéis e das esquadras a fazer o que não devem. Coisas que não têm nada a ver com a sua missão. Também me preocupa que há um conjunto de valores, que para nós são primaciais, que não são respeitados.

CP – Como assim?

PP – ... o direito à vida é o primeiro deles, que está neste momento em cima da mesa, preocupando-me muitíssimo que o país tenha votado um referendo, em 1998, e que haja uma enorme vontade de



não respeitar a vontade desse referendo. É a primeira das questões uma vez que o direito à vida é o primeiro dos valores, e eu chamo a atenção dos cidadãos, em particular daqueles que votaram NÃO, para o facto de estar em curso uma ofensiva para liberalizar o aborto em todas e quaisquer circunstâncias. Essa ofensiva tem a simpatia do Presidente da República, tem o Partido Comunista, tem o Bloco de Esquerda, tem o novo secretário-geral do Partido Socialista, e tem deputados que estão colocados em posições elegíveis nas listas do PSD. O risco da liberalização corre-se efectivamente. É preciso que se saiba que o CDS assumirá, como Partido, disciplina de voto, e votará em bloco e como rocha contra a liberalização total do aborto. A actual lei é aceitável, já prevê excepções, e tudo o que tem de ser feito, nos próximos quatro anos, é um

programa pró-família, que permita ajudar as mães a poderem ter direito a educar os seus filhos, a uma maternidade responsável, e a terem a sua carreira profissional, e as crianças a não serem abandonadas.

Listas polémicas

CP – A constituição dos listas não esteve isenta de polémica... e não apenas no CDS. Como comenta?

PP – É sempre.

CP – É sempre, porquê?

PP – É sempre por que fazer listas significa fazer escolhas e isso passa por pessoas em concreto, com alma, coração, e por tanto não é um exercício fácil, mas é um exercício necessário.

CP – O CDS teve dificuldades em constituir a lista de Aveiro?

PP – Não. A lista de Aveiro foi essencialmente feita com base na mi-



Lusitaniagás

Grupo | GDP

entrevista [Paulo Portas]

Temos um Estado gorduroso, gastador, que continua a desperdiçar no acessório

Continuação da Pág anterior
na fidelidade ao distrito, assumindo eu o posto de número um da lista, e por outro lado juntando aqueles que, em nosso nome, ao longo de muitos anos, e nomeadamente também nas últimas eleições autárquicas, foram a votos e têm uma vastíssima credibilidade pessoal nos seus concelhos.

CP - Os que estão a seguir a si, na lista, são aqueles que queria ter?

PP - Com certeza. Tenho a seguir a mim um dos melhores presidentes de Câmara de Portugal, que é o Dr. Aclio Gala.

CP - O arregimentador de independentes é um sinal de fraqueza dos Partidos?

PP - Acho que não... embora ache também que há dois tipos de independentes. Há os independentes que no fundo são dependentes dos partidos, e há os independentes que são mesmo independentes, e que são capazes e emprestam aos partidos políticos alguma da sua sabedoria e alguma da sua ciência, o que é importante para os partidos poderem pensar bem as suas políticas públicas.

CP - Que pontos salienta da Convenção do passado sábado?

PP - O CDS já tinha sido a melhor oposição. Não sóbrou provou que saber ser governo. Tem quadros e não tem clientelas. Tem princípios e não está comprometido com este rotativismo clientelar em que o país tem vivido nas últimas décadas. O facto de ter quadros significa um recrutamento de pessoas com qualidade, e foi agradável ver desde o dr. Nogueira de Brito, ao dr. Morais Leitão, ao Dr. Lobo Xavier, à dra. Celestina Cardona, ao dr. Pires de Lima e muitos outros... todas as áreas essenciais da vida portuguesa foram percorridas, pensadas, e o Partido sai daqui com ideias

muito claras sobre o que quer para o país. As pessoas sabem quais são os nossos princípios em matéria de despesa pública - contenção e rigor - não há economia saudável sem contas certas; sabem quais são os nossos princípios em matéria fiscal - moderação dos impostos - pondo como condição prévia a moderação da despesa; sabem que vamos fazer um esforço para cumprir aquilo que o eng. Guterres não cumpriu: a questão da Sisa; sabem que temos uma política de rigor e de exigência na área da educação. Dizemo-lo com franqueza e com abertura: exames nos finais dos ciclos escolares. Não pode ser de outra maneira; sabem que temos uma visão do Serviço Nacional de Saúde para o pormos a funcionar de forma mais eficiente 365 dias do ano, 24 horas por dia; sabem que temos uma grande independência em relação aos grupos organizados.

CP - O que quer dizer com isso?

PP - Que quando nós defendemos a venda de genéricos, os medicamentos à dose, o manual escolar único, ou a coordenação das forças de segurança, sabemos que estamos a afrontar interesses instalados, mas sabemos que estamos a fazer o que é devido e o que é suposto no interesse público e do cidadão. Temos uma grande capacidade de pensar a questão da segurança e somos os únicos a falar na questão da imigração. Ninguém mais quer tocar no assunto com medo que lhe chamem nomes... e portanto acho que se o Partido saiu com a casa arrumada do Congresso, saiu da Convenção com conteúdo e com recheio do seu programa eleitoral.

CP - Casa arrumada no Congresso... acha que estão criadas condições para o regresso de algumas das figuras carismáticas que de alguma forma an-

daram afastadas?

PP - O CDS é um Partido com uma grande liberdade e a medição da disponibilidade das pessoas é sempre um compromisso pessoal. Eu fiquei muito contente de ter conhecido, na Convenção, o dr. Morais Leitão, que foi um dos nossos melhores ministros de sempre, o dr. Nogueira de Brito, talvez um dos melhores parlamentares que o país conheceu depois do 25 de Abril. E lá esteve a presidir aos trabalhos.

CP - Acredita numa Aliança?

PP - Como sabe, antes das eleições do PSD não quer. A meu ver não será a melhor opção, mas tenho de a respeitar. Por isso o CDS vai bater-se, no dia 17 de Março para conseguir, antes de tudo o mais, ter força e representação para que os seus valores tenham força na próxima maioria. É por isso que eu tenho defendido aquele princípio de que o CDS tem de ficar à frente do PCP. Se o CDS ficar à frente dos comunistas garante que não há maioria de esquerda em Portugal. Muitas vezes as pessoas vêem as sondagens, vêem o PSD à frente, mas depois vêem a maioria de esquerda. Talvez então possam abrir os olhos e perceber que é decisivo que o CDS fique à frente do Partido Comunista, porque isso significa que os deputados que nós vamos eleger não são eleitos pela esquerda. Dou sempre, a esse propósito, o exemplo das últimas eleições: se o CDS tem tido menos 0,1% do que teve, o Partido Socialista tinha tido maioria absoluta. Se o CDS tem tido menos 1.500 votos, o Partido Socialista tinha eleito mais dois deputados e nós menos dois. Acresce que lá muita gente em Portugal que quer por o dr. Ferro Rodrigues na oposição, mas não quer dar todo o poder ao dr. Durão Barroso.

CP - E sendo assim...

PP - O único voto possível, nesse quadro, é o CDS.

CP - E não será viável uma coligação pós-eleições?

PP - Com certeza que é.

CP - A alternância governativa é um mal necessário ou uma necessidade vital?

PP - A alternância é um bem, desde que corresponda à alternativa. A alternância de caras quando não mudam as políticas é uma decepção. A alternância de caras quando mudam as políticas é uma esperança.

CP - Como comenta o surgir de tantos manifestos?

PP - Reflectem muito uma coisa que me parece muito curiosa: quanto mais uma certa comunicação social quer reduzir as eleições ao PS e ao PSD, mais a sociedade se manifesta incómoda e com certo sentimento de aquele que se constrangimento.

CP - Porquê?

PP - Porque as pessoas percebem que o PS e o PSD embora sejam diferentes têm alguns defeitos muito parecidos, nomeadamente quanto a um Estado clientelar, abusivo, arrogante, que não serve o cidadão nem respeita o contribuinte, mas de que os principais partidos se servem nos governos, nos governos civis, na administração pública, nos ministérios, nas empresas públicas... e eu costumo dizer aos boys e às girls dos partidos clientelares, é preciso fazer-lhes uma coisa: dizer-lhes que vão procurar trabalho no mercado de trabalho!

CP - Como comenta o recente polémica em torno das farmácias sociais?

PP - Em 1975 o Estado nacionalizou as Misticórdias e com elas nacionalizou também uma série de farmácias. E portanto, as Misticórdias que têm credibilidade no sector da saúde e que já exerceram esta actividade farma-



cêutica, a meu ver, devem poder estar no mercado das farmácias... mas, eu lembraria ao dr. Ferro Rodrigues, e até o aconselharia a ir a uma farmácia comprar uma membrana para a memória, porque ele esteve no governo durante seis anos... e durante mais de dois mil dias, todas as ideias que agora põe nos cartazes podia ter-se lembrado delas!! E tá-las posto em prática!! Na política do medicamento, aquilo que para mim é decisivo é, antes de tudo o mais, a venda dos genéricos e a venda dos medicamentos à dose, porque é inaceitável que se eu preciso de oito pastilhas para me curar, tenha de comprar quarenta, e o Estado em vez de participar sobre o preço tenha de comparticipar sobre 40.

CP - Como é que isso se justifica?

PP - De uma maneira muito simples: que a política de saúde, em Portugal, está atada, e bem atada, a interesses organizados.

CP - Há lobies?

PP - Não são necessariamente. Há muitas corporações, mas isso eu costumo dizer que se as pessoas querem viver em corporativismo, então não digam mal do 24 de Abril... porque esse era autêntico! Agora se as pessoas querem viver

com a disciplina do interesse geral então têm de conferir aos políticos que são eleitos, um mandato para decidir em nome do interesse público.

CP - Está de acordo com a criação da Área Metropolitana de Aveiro?

PP - Eu já disse ao dr. Marques Mendes que lhe tinha dado o benefício da dúvida quanto a essa ideia, no início da última legislatura. Mas devo chamar a atenção que aquilo que Aveiro mais precisa é de um governo que tome as decisões certas e que estimule o sector privado a funcionar, que felizmente é o que funciona bem em Aveiro.

Depois, de cada vez que nós criamos mais uma estrutura administrativa estamos a criar mais um nível de clientelismo e mais uma possibilidade de corrupção. De cada vez que aparece mais uma unidade político/administrativa isso significa mais "ministros", mais "deputados", mais "gabinetes", mais "mordomias", portanto mais gastos, e o contribuinte já está cansado que os seus impostos sejam usados em desperdício.

CP - Não seria uma forma de des-



entrevista [Paulo Portas]

centralização do poder?

PP — O que me preocupa é que seria mais um grau político/administrativo, sem poupar nenhum outro. Estamos sempre a criar mais Estado, sem poupar o Estado correspondente. É a mesma coisa que se passa com os institutos públicos. Portugal quando era um Império, tinha 22, agora tem mais de 330... mas cada vez que cria um instituto público não se lembravam de extinguir a direcção-geral correspondente. O mesmo se passa nas empresas municipais: criam uma empresa municipal, mas não extinguem o pelouro correspondente da câmara, e o contribuinte paga duas vezes o mesmo serviço.

CP — Com as derrapagens financeiras que estão a acontecer, o Euro-2004 será um foco de endividamento do país?

PP — Eu disse no momento certo, que um país que não tem dinheiro não tem vicios... e que é preciso ter muito cuidado com estes mega projectos. E agora está à vista. É evidente que é a única coisa que agora podemos fazer é controlar e fiscalizar a execução dos orçamentos. Mas isto mostra bem o estado a que se chegou: um país que só precisa de oito estádios para fazer o Euro, ser feito dez.

CP — E como vê o problema, como o de Aveiro, da Câmara ter de pedir um empréstimo bancário para levar o projecto ao diante?

PP — O problema é que não é Câmara a pagar, é o município! O problema é que eles contraem dívidas em nome de todos nós. E o que mais me preocupa é que

depois do Euro, que pode ser um momento importante em termos de Turismo, de imagem portuguesa no estrangeiro, de mobilização das pessoas, e no dia seguinte ao Euro? Há espectadores para estes estádios? O que eu acho é que Portugal tem de parar de se estar sempre a meter em mega projectos.

CP — Acho necessário a diminuição de deputados no Assembleia da República?

PP — O dr. Basílio Horta demonstrou isso muito bem na Invenção. Nós não somos um país, comparativamente com os outros que tenha um índice de representação dos eleitores com grande carência de correcção. Há países com menos gente do que nós, que têm até mais deputados, e há países parecidos conosco, do ponto de vista de dimensão, que têm mais ou menos o mesmo número de deputados. Possalmentem sua favorável à redução dos deputados no dia em que se decidir se o país deve ter ou não um Senado. Mas essa não é uma opção que neste momento esteja nítida no horizonte. E há outra coisa que eu não quero, é que através de um tiraque de secretários e eleitores que não são do PS nem do PSD fiquem carentes de representação, porque são portugueses como os outros. Não têm peste nem lepra.

CP — Há que dres o acho que há necessidade absoluta de reformas?

PP — Na Saúde, na Educação, na Segurança, indiscutivelmente.

CP — Na Educação, mesmo tendo em conta os reformas que estão em curso?

PP — Em primeiro lugar é preciso descentralizá-la. E eu acho que



o Ensino Básico e o Secundário devem ser competência das autarquias locais, e acredito que os recursos serão mais bem gastos se forem geridos localmente. Depois acho que é preciso aumentar a liberdade de escolha, e por isso proponho estudar o cheque-ensino no nível do básico, de forma cautelosa, para verificar se em, Portugal corre bem, como sucedeu noutros países, porque o cheque-ensino é o que permite, dirigindo os financiamentos às famílias e não apenas a algumas, permitir a todas as famílias e não apenas a algumas escolherem o estabelecimento de ensino dos seus filhos. Por outro lado acho que é muito importante estabelecer a exigência. Por muito que isto custe aos defensores do politicamente correcto e do facilitismo, eu não conheço outra educação capaz de instruir, de educar e preparar para a vida, que não seja uma educação com exigência. E a exigência significa exames e avaliação quer da escola quer do professor que do aluno.

CP — No aspecto

disciplinar, está de acordo com a igualdade de professores e alunos?

PP — De maneira nenhuma. Não pode haver igualdade porque o professor é que tem a responsabilidade de ensinar e a sua autoridade. Tem de ser protegido. Por isso também tivemos a coragem de assumir que quando há um processo disciplinar numa escola de ensino resolvido em quinze dias, para que o professor não seja desautorizado todos os dias.

CP — Falemos agora no campo do faz de conta: se fosse governo e tivesse de recuperar um ministro do governo anterior, qual seria?

PP — Posso dizer que acho que o Ministro da Justiça tentou, às vezes com sucesso, outras não tanto, obter consensos importantes na área da justiça.

CP — Era esse que recuperava?

PP — Não, não digo que recuperava, apenas assinalo que foi um ministro que tentou obter consensos.

CP — Como é que reage à notícia de que Paulo Portas está cada vez mais

definições

d

Durão Barroso — é o líder do PSD.

Ferreiro Rodrigues — é um ministro do PS

Carlos Carvalhas — é o líder do PCP

Alberto Souto — um dia deixará de ser o Presidente da Câmara de Aveiro

Ribau Esteves — é o presidente da distrital do PSD

Acílio Gala — um dos melhores presidente de Câmara de Portugal, e um homem extremamente preparado para administrar, gerir e governar.

João Cravinho — um colega deputado a quem eu, como mais antigo cabeça de lista no distrito de Aveiro, tenho a obrigação de dar as boas-vindas... embora o veja a pouco.

Joaquim Almeida — é o cabeça de lista da CDU

Marques Mendes — um dirigente político por quem tenho estima e consideração

Paulo Portas — cabeça de lista do CDS em Aveiro, disposto a garantir e até melhorar os resultados dos democratas cristãos no distrito. Enganam-se os que pensam que o distrito de Aveiro não será fiel à democracia cristã. Aveiro é um exemplo para o país. Ali há braço direito, não há só esquerdo e centro...

isolado na direcção do Partido?

PP — Eu no Expresso estou sempre isolado. O Expresso é anti-CDS até à raiz da medula. Da primeira à última página é anti-CDS e anti-direita. É um modelo deste regime: culturalmente é à esquerda, politicamente quando não é rosa é laranja.

CP — Afinal o que vai reaver o Rendimento Mínimo Garantido...

PP — Sim senhor. E é uma coisa que não é muito popular dizer, mas que é necessário.

CP — Vai revê-lo ou atualizá-lo?

PP — Como está, termina, e é substituído por uma prestação que é muito mais justa. Eu sou o primeiro a dizer

que uma ajuda transitória a uma família que está em situação de extrema pobreza, com certeza que assino. Uma ajuda especial a famílias que tem deficientes a cargo, completamente de acordo. Agora subsídios que tantas vezes são dirigidos a quem não quer estudar e a quem não quer trabalhar, a pessoas muito novas, que podem recusar ofertas de trabalho, que não têm um sorteio obrigatório... isso é que eu não quero, com certeza. Tudo o que eu poupar no Rendimento Mínimo Garantido é o que eu vou dar às pessoas que tem a chamada pensão mínima de 38.000\$00. O verdadeiro factor de pobreza em Portugal, está nos idosos.

SI MARCO DE INCÊNDIO "SOMEPAL" Estanguidade a 500 mm abaixo da linha de solo Ensaiado por diversas corporações de bombeiros e organismos oficiais Fabricado segundo normas europeias

Fucoli - Somopal FABRICAÇÃO DE FERRO E AÇO

VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA Construção segundo Normas Europeias Ferro Fundido Ductil GGG50 Pintura Epóxica

Sede: Apartado 457 - Covilhã - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 199/99 3001-900 Coimbra
Filial: Apartado 4 - Póvoa do Varzim, 50. Tel. 231 940 261 - Fax 231 940 292 3350-803 Pempinho

entrevista [Marques Mendes]

O País quer um governo novo com postura de seriedade e não de demagogia

Marques Mendes, um dos mais carismáticos parlamentares do PSD volta a assumir-se como cabeça-de-lista pelo Círculo Eleitoral de Aveiro. Concededor do distrito como poucos, pela sua assídua presença, sabe bem onde atacar os pontos fracos e continua a acenar a bandeira da Área Metropolitana como uma das formas de dar mais força e notoriedade política ao distrito. Não se escusa a fortes críticas ao governo cessante e aponta medidas que podem possibilitar a recuperação de imagem de um Estado de trabalho e não de facilidade.

Armenio Bajouca

Campeão das Províncias (CP) – Dois anos e meio depois das últimas eleições legislativas, voltam a encontrar-se os mesmos quatro cabeças de lista dos principais partidos. Quais as diferenças substanciais da sua candidatura?

Marques Mendes (MM) – Na minha candidatura, em relação a 1999, acho que há mais semelhanças que diferenças, porque estou aqui hoje com a mesma convicção com que estava há dois anos e meio, com as mesmas ideias ainda que renovadas e reforçadas, e sobretudo com a mesma determinação.

CP – Com os mesmos objetivos?

MM – Claro. Quero ajudar a afirmar muito mais Aveiro, cidade, concelho e distrito, no plano nacional. Já era esse o meu lema há dois anos e meio, e acho que tenho razões reforçadas para considerar que esse objetivo é agora ainda mais pertinente do que era antes. Acho que o distrito de Aveiro tem este contraste significativo: é cada vez mais forte, em termos de desenvolvimento económico e de crescimento empresarial, e acho que nos últimos três anos tem vindo a perder peso e influência política no plano nacional. O grande exemplo disso, na minha opinião, são os Planos de Investimento do Estado nos distritos, em que Aveiro já foi o terceiro, em termos de

investimento, e neste momento é o sexto. Tem vindo a deslizar, tem vindo a perder importância, e isso é uma responsabilidade única e exclusiva do governo socialista.

CP – O que é que isso traz?

MM – Acho que tenho toda a razão para puxar pelo orgulho dos aveirenses, pela sua auto-estima, e para poder dizer que quero contribuir, com todos, e com a ajuda de todos, para liderar esta mudança que se impõe. Aveiro não pode continuar a perder peso, importância, terreno, no plano nacional, para a afirmar com mais força política. Aveiro está a perder e eu não me conformo com isto, porque já sinto verdadeiramente a causa aveirense porque me sinto como um dos de cá.

CP – O facto de serem exactamente os mesmo cabeças-de-lista, que comentário lhe merece?

MM – Só devo falar por mim. Mas também sinto uma redobrada satisfação em relação há dois anos e meio atrás.

CP – Porquê?

MM – Porque fui designado cabeça-de-lista, tal como em 1999, pelo presidente do Partido, mas desta vez sucedeu um facto singular, é que houve uma proposta do distrito, das 19 secções do PSD, correspondentes aos 19 concelhos, ou seja, fui proposto por unanimidade. Nos dias de hoje as unanimidades não são fáceis, são até quase impossíveis.

Deve ser caso único que um cabeça-de-lista seja proposto por unanimidade. Fico sensibilizado com isso e esse facto dá-me uma maior responsabilidade para o futuro, por que significa que os meus companheiros de Partido em cada um dos concelhos, e seguramente que interpretando o sentimento dos cidadãos em geral, reconheceram que cumpri no longo deste mandato, que me dediquei, que não virei às costas ao distrito, aqui estive praticamente todas as semanas, ou até mais do que isso, que no Parlamento levantei a minha voz sempre que era necessário para defender interesses e aspirações do distrito de Aveiro.

CP – Mas a constituição dos listas foi polémica. Houve "ressentimentos" e até demissões por via disso...

MM – Não dou uma grande importância a esse facto pela razão simples de que quem já faz política há muitos anos, como eu, e tem muita experiência destas matérias, sabe que a feitura de listas é sempre um dos processos mais difíceis, em qualquer Partido. Em todos os actos eleitorais há sempre discordâncias, há sempre os que gostam mais e os que gostam menos. É um facto natural, foi sempre assim, é assim e há de ser sempre assim, e por isso tem a importância que tem. Neste momento estou sobretudo preocupado em virar para fora e não para dentro. Quero com isto significar que

tenho muito apreço pelo meu Partido, mas acho que a melhor forma de eu e o PSD podermos servir o distrito e o país, é virar-mo-nos para fora.

CP – Porquê?

MM – Temos de ter em atenção este facto, que é óbvio, mas que às vezes as pessoas esquecem: é que a maior parte dos cidadãos que votam em eleições, não são filiados em Partido nenhum. Temos de estar virados para fora, que falar para os cidadãos eleitores que não têm nenhum tipo de militância partidária, para aqueles que até muitas vezes, e com razão, desconfiam da política, dos partidos e dos políticos, e temos de saber dar-lhes esperança, ambição e confiança nas suas potencialidades e no seu futuro.

CP – Não está de acordo com a leitura que se faz de que estas pequenas tricas em vez de proporcionar a unidade dos partidos, acabam por dar uma imagem de desagregação?

MM – Mas eu neste momento conheço muito bem o distrito de Aveiro e tenho esta conclusão muito segura: o Partido está no distrito completamente unido e mobilizado, tem trabalho feito, tem resultados – como as últimas eleições autárquicas comprovaram – tem, no plano de eleições nacionais, ideias e propostas concretas, o que significa que eu acho que neste momento há unidade, mobilização e



uma grande determinação para mudar este estado de coisas, no país e no distrito.

CP – Qual é, para si, a questão essencial?

MM – Mudar de governo. O país bateu no fundo, completamente no fundo, e acho que mudar de governo é um grande contributo, também e desde logo, para afirmar Aveiro. É fundamental que o próximo governo, que espero e desejo e acredito que vai ser do PSD, olhe para o país de modo diferente, e olhe também para Aveiro de um modo completamente distinto, que tem de passar a ser visto de outra forma.

CP – Dependem também dos deputados...

MM – Eu levantarei sempre a minha voz em prol deste objectivo, porque não são apenas palavras de circunstância.

CP – E se o resultado não for esse?

MM – A primeira regra de um democrata é aceitar o veredicto do povo... por isso não devemos antecipar os resultados dos eleitores. Devemos, com humildade, trabalhar e depois esperar pelo veredicto, mas é minha convicção de que os sinais de mudança são muito fortes. Já foram muito claros nas eleições autárquicas e é devido a elas que estamos nestas

eleições. Desencadeou-se uma crise política por causa do sinal de mudança que os eleitores deram. Há um sentimento de mudança.

As pessoas não querem mais do mesmo. Querem um governo novo, diferente, com postura de seriedade e não de demagogia, de trabalho e não de facilidade, de ambição e não de depressão. De resto este é o funcionamento da alternância democrática... O PS reconheceu que estava doente, numa linguagem médica "o governo meteu baixa". Se reconheceu que precisava de uma cura. Em democracia isto chama-se uma cura de oposição. Dar o lugar a outros, enquanto sempre esteve no poder até agora faz uma cura de oposição, aliás também já nos aconteceu a nós no passado. Devemos ver estas coisas como naturais em democracia.

CP – A alternância é uma necessidade absoluta?

MM – Neste momento!

CP – Mas só neste momento ou é uma necessidade vital?

MM – A alternância é uma das grandes virtudes da democracia, e portanto é sempre uma necessidade que os portugueses têm exercitado ao longo des-

entrevista [Marques Mendes]

tas quase três décadas de vida democrática. Neste momento torna-se novamente imperioso funcionar o princípio da alternância democrática:

CP - Quais são os sinais desse imperativo?

MM - Porque foram seis anos de governação socialista e os resultados são inequívocos de que o país dantes estava a andar para a frente e agora está a andar para trás, de que o país antes se estava a modernizar e agora se está a empobrecer, de que o país antes poderia ter alguma discordância em relação ao nosso estilo de governação, mas reconhecimento que no PSD havia uma palavra-chave - fazer, fazer obra, fazer progresso, desenvolvimento, e hoje isto alterou-se.

CP - Os manifestos que têm surgido recentemente têm alguma relação?

MM - Têm todos em comum uma coisa: sublinham a ideia de que há uma crise. Se há uma crise há uma necessidade de alterar as coisas, significa necessidade de mudar. É a minha convicção que neste momento precisamos claramente de mudar. E eu sou daqueles que pensam que os problemas do país são tão sérios que é preciso um governo novo, e de preferência de maioria absoluta. Porque o país precisa de estabilidade, de solidez, e segurança.

CP - Não concordam que as maiores podem ser perigosos?

MM - Alguns pensam assim, no passado. Eu acho que depois de já se ter experimentado soluções de coligação, de governos minoritários, e de maioria absoluta, podemos encontrar defeitos em todos eles, mas também en-

contramos virtudes. No prato da balança, entre os prós e os contra, as vantagens e as desvantagens, só um governo de maioria absoluta garante estabilidade a sério, para não andarmos a mudar de governo de seis em seis meses ou de ano a ano. Só um governo de maioria absoluta garante solidez, isto é, a capacidade para tomar decisões, e a segurança indispensável para que as pessoas possam planear a sua vida e não andem dependentes de incertezas, ansiedades e instabilidades.

CP - Por detrás dos manifestos que têm surgido não estará uma estratégia política?

MM - Isso terá de perguntar a cada um dos seus autores ou impulsores, mas a leitura que eu faço é que há na sociedade portuguesa uma grande vontade de participação, mesmo para além dos partidos políticos. E acho isso saudável, porque a vida política democrática assenta mas não se esgota nos partidos. Sou uma pessoa de partido mas que dá cada vez mais atenção à sociedade além de ser, cada vez mais, tomada em atenção. Vejo nestes manifestos uma vontade enorme de participação de pessoas que não querem estar vinculadas a partidos mas que querem dar a sua opinião e querem intervir, o que é bom, positivo e saudável. Por outro lado acho que é um sentimento, de muitas dessas pessoas e instituições que representam, de que há uma profunda crise na sociedade portuguesa, de valores, de falta de am-

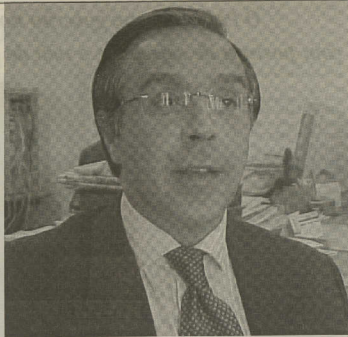
bição, financeira, económica e de confiança. Por isso as pessoas querem dar um contributo para alterar esta situação. Espero que os partidos saibam ser humildes para incorporarem muitas das sugestões e propostas que estes manifestos evidenciam.

CP - Nessas crises todas de que falou não há também um défice de credibilidade dos políticos?

MM - Sem dúvida. Não me custa nada reconhecer-lo. Bem pelo contrário, nunca liço como a avestruz... acho que há um défice de credibilidade da política em geral, dos partidos e dos políticos. Tenho horror dos políticos que prometem muito e fazem pouco, aos políticos que criam uma ideia de facilidade quando o país precisa sobretudo de responsabilidade e rigor, e tenho um grande horror dos partidos que se fecham muito sobre si próprios em vez de se abrirem à sociedade, e este horror é um sentimento que noto em muitos outros cidadãos.

CP - Que deve, então, ser feito?

MM - Os políticos, todos eles, devem fazer um exame de consciência para partir para uma forma diferente de fazer política, com menos demagogia e mais verdade, com mais convicções, com muito maior determinação, e com uma coisa que nos últimos anos quase caiu em desuso em Portugal, coragem. É preciso coragem para decidir, governar, decidir orientações e dar confiança às pessoas. Hoje, as duas palavras-chave que são precisas em Portugal, e que têm faltado muito no nosso país, são coragem, por um lado, convicções, por outro. Aprecio os políticos,



sejam de que partido forem, que fazem política com coragem e com convicção.

CP - Nota-se uma febre de arregimentar independentes para os listados dos partidos... isto significa alguma debilidade?

MM - É possível ver de outra forma. Na tal perspectiva de que lhe falei há pouco, de abertura a outros cidadãos. Como não é possível haver listas de independentes para as eleições nacionais, mas apenas para as eleições locais, significa que os partidos devem fazer mais esforço para abrir as suas fileiras a contributos de pessoas que são muito úteis, têm prestígio, conhecimento e experiência, e não se querem filiar em nenhum partido, o que também é perfeitamente normal. O bom militante de um partido é aquele que não se esquece, nunca, dos militantes, sobretudo dos mais anónimos, que não são as vistas, verdadeiras "formigui-nhas" na defesa do partido. E eu nunca me

esqueço das bases do Partido. Para mim são o património mais rico e mais pujante do PSD, sobretudo dos militantes anónimos, que trabalham, que não andam à procura de benesses nem de lugares e que estão no PSD, usando uma linguagem futebolística, "por amor à camisola", por amor ao projecto, com muita convicção.

CP - Usando a mesma linguagem futebolística... quem vai ganhar é quem conseguir os "transfêrencias" dos melhores independentes?

MM - Quem vai ganhar é o país. Fica a ganhar a credibilidade da vida política. Temos de pensar que Portugal está numa fase capital da sua história... numa fase difícil. Os problemas são de tal forma importantes e elevados que temos de lhes dar uma grande importância, e sobretudo dar importância à forma de fazer política em Portugal.

CP - Concorda com uma eventual AD no pós-eleições?

MM - Neste mo-

mento não faz sentido. O que toda a gente percebe é que a única alternativa é votar no PSD, pois só este Partido está em condições de substituir o PS no governo, e que isso é possível e desejável. Acho ainda que as pessoas começam a entender que a solução melhor para o futuro é um governo de maioria absoluta de um só partido. E certo que as coligações são soluções democráticas. Já defendi coligações, no passado, e já houve coligações em que o PSD participou, mas neste momento, a melhor forma de dar estabilidade, solidez e segurança a Portugal é um governo de maioria absoluta do PSD. Uma coligação no actual quadro político teria o grave inconveniente de importar para dentro do governo as querelas políticas e partidárias que existem cá fora. O governo deve ser do país e não dos partidos e estar a trabalhar pelo

Continuar no Pág seguinte

Churrascaria PRIMAVERA

Abre Brevemente

- Especialidades em Churrasco
- Leitura à Bairrada
- Entrecosto na Brasa
- Arroz Malandro
- Barriguinhas na Brasa
- e outros...

Serviço especial
Comidas para fora



Rua Cónego Maio, nº 60 - Loja J - Telf. 234 343 813 - São Bernardo - 3810 AVEIRO

entrevista [Marques Mendes]

definições

O País quer um governo novo com postura de seriedade e não de demagogia

Continuação do Pág anterior

pais e não a resolver querelas partidárias.

CP - Esse seu ponto de vista não tem nada o ver com lideranças...

MM - Vámos ser francos... já houve AD e não sei se um dia não voltará a haver. Mas em cada momento temos de escolher as soluções mais adequadas, e neste momento não há o sentimento de confiança e credibilidade para um governo de coligação. Temos de começar a pensar em governar, que é coisa que não se faz em Portugal há seis anos.

CP - A controvérsia das farmácias sociais e os preços dos medicamentos... o seu comentário

MM - O sector da saúde é daqueles em que o caos mais se instalou ao longo destes seis anos, e muito bem, na necessidade de introduzir os genéricos, mas eu me pergunto: e por que é que não o fizeram durante seis anos? Agora fala-se em farmácias sociais, à partida não tenho nada contra, mas porque é que não se consolidou essa realidade ao longo dos últimos seis anos? Agora fala-se na necessidade de gerir os hospitais de maneira diferente, e introduzir gestão privada, mas por que é que não se fez durante seis anos? Porque é que se andam a prometer coisas em cima das eleições, quando se teve condições para as fazer ao longo de seis anos.

CP - Se o PSD for governo, vai agarrar nestes temas para os solucionar?

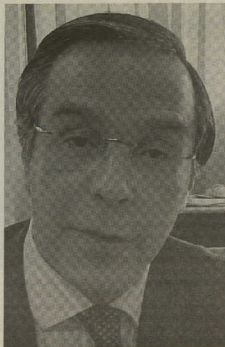
MM - Já foi dito publicamente que a saúde será a prioridade social do PSD. A minha opinião é de que este Serviço Nacional de Saúde, falhou. Já deu o que tinha a dar. Deve acabar e é preciso criar um novo, de natureza diferente porque este é caro de mais, é pouco humanizado, não tem a preocupação social que eu acho que deve ter. Uma das prioridades neste distrito, em termos de investimentos para os próximos quatro anos, deve ser a área da saúde.

CP - Então e os financeiros?

MM - Essas estão um caos e é preciso pô-las em ordem. Mas é preciso pôr em foco que o PSD é um partido social democrata e não um partido liberal, e como tal tem preocupações sociais, e tem na sua doutrina este princípio: o desenvolvimento económico é um instrumento para promover maior justiça social. E quando estivemos no governo provamos isto. Quero com isso significar que devemos colocar o grande enfoque, por um lado, na necessidade de por as finanças públicas em ordem, mas ao mesmo tempo, em fazer investimentos a sério no domínio social.

CP - A Área Metropolitana de Aveiro vai continuar a ser uma das suas "bandeiras"?

MM - Tem sido, é, e será. Há nesta questão um objetivo, e depois um instrumento. O objetivo é o de afirmar mais o distrito de Aveiro no plano nacional. Fazer com que o distrito de Aveiro tenha



maior peso, maior importância, e maior influência política, para conseguir mais investimentos e maior respeito de Lisboa e maior atenção do Terceiro do Paço. Um dos instrumentos práticos que eu encontro para conseguir materializar este objetivo é a criação da Área Metropolitana de Aveiro.

CP - Porquê?

MM - A Área Metropolitana de Aveiro é fazer descentralização. É o contrário da regionalização. É uma Associação de Municípios com poderes fortes para representar a zona, o distrito, junto do poder central, e será um bom instrumento para dar mais força política junto a qualquer governo. Não estou a propor nada para criar nem mais serviços, nem mais institutos, estou a pe-

dir um instrumento para materializar o objetivo de dar mais força ao distrito. Se a Área Metropolitana de Aveiro for criada, Lisboa olhará com muito maior respeito, como é minha convicção de que se já estivesse criada, muitos dos investimentos que Aveiro anda a reivindicar junto de Lisboa, já teriam sido concretizados. Esta é uma solução importante, não para os partidos mas para as pessoas.

CP - Mas não poderá resultar um desmembramento do distrito, e um enfraquecimento da sua unidade?

MM - Olhe, o distrito de Aveiro deve ser dos poucos em que há a situação de alguns municípios estarem dependentes da CCR Norte e outros da CCR Centro. É uma situação

Durão Barroso - vai ser o futuro Primeiro-Ministro de Portugal

Ferreiro Rodrigues - é uma pessoa bem intencionada mas é líder do PS no momento errado, para ele e para Portugal

Paulo Portas - é um adversário político que eu respeito

Carlos Carvalhas - é o líder do PCP

Alberto Souto - é o presidente da Câmara de Aveiro, legitimamente eleito, com eu respeito

Ribau Esteves - é um bom companheiro de partido e uma pessoa que muito prezo

João Cravinho - tem sido um deputado demasiado ausente do distrito de Aveiro e uma pessoa que ficará um pouco na história como um político que faz muitas obras... mas no papel

Joaquim Almeida - conheço mal, mas tenho apreço pela sua pessoa

Marques Mendes - ninguém é bom juiz em causa própria.

singular e profundamente negativa. Isto é o que já existe e que enfraquece e fragiliza o distrito. Eu quero construir soluções para unir e não para dividir. Sou um fervoroso adepto da descentralização, da mesma forma que sou um militante totalmente contra o centralismo de Lisboa ou contra a ideia da regionalização. Só ganhamos em retirar poder ao Terceiro do Paço e colocá-lo nos municípios, uns, e em Associações fortes como são as Áreas Metropolitanas, outros.

CP - Falemos do Euro-2004....

MM - É irreversível, e se o puséssemos agora em causa seria o prestígio do país abalado profundamente no plano internacional. O que é preciso é impor ordem, regras e discipli-

na na questão financeira relativamente aos estádios. Sou tío a favor do Euro-2004 como sou totalmente contra um conjunto de disparates que foram feitos. Um governo que tivesse autoridade e coragem não estaria, por exemplo, em Lisboa, a financiar ao mesmo tempo dois estádios de dois clubes de futebol. Se o Sporting, e o Benfica queressem construir os seus estádios, tem todo o direito, mas que os paguem. Quem quer luxos dessa natureza, paga-os, o país não se pode dar a esses luxos. Se é o Estado que vai investir a grande parte, então não há dinheiro para dois estádios, mas só para um. O Euro-2004 é preciso, mas não é preciso fazer tantos estádios como aqueles que estão previstos.

AGUEDA - AVEIRO

As Grandes Entrevistas na Rádio Soberania

99.3 MHz

Às Sextas-feiras, entre as 18 e as 19.30 Horas
Lino Vinhal entrevista as figuras públicas
de Águeda e da Região.

RÁDIO SOBERANIA

Amanhã: Antero Gaspar, ex-Governador Civil de Aveiro

Patrocínio: Conta Poupança Reformado - Caixa de Crédito Agrícola - Águeda / Aguada de Cima



Aveiro

Capão Filipe absteve-se no Plano de Actividades e Orçamento e votou contra o novo Regulamento de Taxas e Licenças Urbanísticas

"A discussão dos grandes temas de Aveiro, de que esta agenda é um exemplo relevante, deve ser colocada antes de serem feitos quase consumados. É na fase preliminar de definição das questões que importa discutir o seu programa, não na sua fase final em que nos limitaremos a reparos avulsos ou alterações de pormenor", salientou o vereador do CDS/PP, Capão Filipe, no início da reunião de Câmara dos passados dias 13,14 e 15, numa clara crítica à forma como são agendados os assuntos a tratar nas reuniões do executivo municipal, invocando o direito da oposição ser informada, regular e directamente em prazo razoável, e de ser ouvida, em consulta prévia, sobre os principais assuntos de interesse público avulsos relacionados com a actividade executiva, com documentação suportada fornecida em tempo útil.

Capão Filipe expressou o protesto pelo facto dos temas contidos na agenda para aquela reunião do Executivo, convocada apenas na segunda-feira de Carnaval, «sem qualquer

suporte documental até ao preciso momento do início desta reunião».

Plano de actividades e orçamento

Na discussão do documento suporte do "PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO" cuja versão definitiva foi entregue à oposição apenas 24 horas antes da realização da reunião, acrescido de alterações de pormenor propostas já na reunião, Capão Filipe considerou o tempo insuficiente para um estudo prévio, e afirmou que o Plano «mantém um inverter de algumas acções que deveriam ser considerado prioritárias», salientando que «não ocorre um esforço adequado da percentagem do orçamento dedicada à Política Social».

Aquele vereador "popular", que concorda com os projectos estruturantes, afirma no entanto que «não retoma de maneira cabal um processo de planeamento do Concelho, entretanto descuidado, designadamente no desenvolvimento da Cidade Nascente e conclusão da requalificação da N109 em

Avenida Urbana e do Fixo estruturante Aveiro/Agueda, corrigindo a assimetria entre freguesias urbanas e periféricas», cujas acções considerou ainda prioritárias e estratégicas.

A deleção de competências para as freguesias, na opinião de Capão Filipe, «não aumenta de maneira significativa».

No capítulo das "Despesas", Capão Filipe foi crítico no que concerne às despesas com pessoal, e contratação de serviços externos, considerando que «este aumento da despesa não se tem traduzido numa melhoria significativa dos serviços», apontando exemplos como o «número médio de dias de espera de um processo de obras aumentou», bem como os municípios que hoje vão às reuniões públicas de Câmara em acto de lamentações pela prestação de alguns serviços».

«O capítulo das "Receitas" viverá de forma delicada à custa do aumento dos impostos e da venda de património de bens de investimento como os terrenos que, como sabemos, são bem finitos», criticou o vereador "popular" sublinhando que são poucas as

acções «a verdadeira criação de riqueza sustentável no tempo, na concretização de condições que permitam atrair mais e melhor investimento, definindo actividades económicas estratégicas e de futuro para Aveiro, impedindo, pela criação de condições ímpares, a sua fuga para outra Região».

Capão Filipe manifestou-se contra «orçamentos imaginários e virtuais, com excesso de despesismo, que podem levar a descontrolo orçamental, que reflectem, como tem sido costume, um mero plano político de intenções do que um plano realista de execução orçamental razoável e sobretudo com prioridades objectivamente estabelecidas», frisando depois que «não tolera «uma tesouraria prestada por fornecedores desperdiçados, independentemente do meio planeamento dos meios financeiros», manifestando-se por «uma política de contenção de custos».

O documento foi, como se esperava, aprovado com a abstenção do CDS/PP.

Sentido contrário do voto apresentou o CDS/



PP na aprovação do REGULAMENTO DE TAXAS E LICENÇAS URBANÍSTICAS, votando contra, por considerar um aumento significativo «com especial incidência no licenciamento» facto que poderá, na opinião de Capão Filipe, «ter como consequência, em época de recessão, o aumento do preço da construção no

concelho, com graves implicações sociais e o eventual comprometimento da oportunidade do crescimento estratégico de Aveiro», considerando que «o aumento da tributação tem de responder a uma justa contrapartida, e que o preço de taxas deve reflectir um serviço de qualidade e a consequente melhoria dos serviços».

Insegurança crescente em Aveiro

A vaga de assaltos e agressões que se tem verificado na urbanização da Quinta do Olho d'Água tem feito aumentar o sentimento de intranquilidade dos moradores naquela zona, que se zlasta aos municípios do concelho, preocupados com uma crescente insegurança.

Aveiro começa a das áreas urbanas do distrito onde a criminalidade aumenta, reconhecendo-se que a melhoria das vias de comunicação e o reforço policial na área metropolitana do Porto, tornou o Distrito, Concelho de Aveiro incluído, mais vulnerável e vítima de "imigração" de criminalidade.

Esta realidade levou o vereador "popular", Capão Filipe, a uma intervenção na última reunião do executivo camarário, chamando a atenção para «uma ati-

tude de passividade» que poderá ter consequências graves no futuro.

Para Capão Filipe, «este mandato tem de ser uma prioridade de todos nós o garantir da segurança e do bem-estar da população», apontando algumas das acções que deverão ser levadas a cabo, como a «colaboração em coordenação permanente com as forças de segurança, nomeadamente através da disponibilização de locais e instalações e de meios materiais complementares». Aquele vereador considera ainda que a abertura da Esquadra Central e a manutenção de uma esquadra no centro da cidade, são factores preponderantes para uma melhor actuação policial, reclamando a criação de um "Observatório de Segurança do Concelho de Aveiro" e o início de actividade de uma Polícia Municipal.

AQUI, O SEU NEGÓCIO
TEM TUDO A GANHAR.

EM ALBERGARIA-A-VELHA
UNO DA LAGO

UM NOVO POLO EMPRESARIAL
ARMAZENS COM 10600m², COM
ESCRITÓRIOS DE 5000m².

ENCARREGADO DE ACTOES: C.A. (Lda) - Rua do Saco, 10 - 4800-103 ALBERGARIA-A-VELHA - TEL: 256 274 324
INFORMAÇÕES
E CONTACTOS
TEL: 256 274 324
TEL: 256 274 325



SAPATARIAS
995

LOJA 1 - Rua Principal - Tel. 234 797 656 - Praia da Vagueira - VAGOS
LOJA 2 - Av. João Corte Real, Nº 144-B - Tel. 234 360 028 - BARRA
LOJA 3 - Av. Antais Baptista Cera - Ed. Mira Azul - Tel. 231 472 729 - PRAIA DE MIRA

NICO
COSMETICS
Parfums anti-moré

Perfumaria e Cosmética de
Gama alta a preços aliantes!

Empresa multinacional alemã, convida-o(a) a participar no sucesso da venda directa. Temos excelentes propostas para lhe oferecer!

Part-time / Full-Time

Contacte-nos!

Teif: 234 748 511 / Teifm.: 968 078 373 E-Mail: parfumenico@mail.telapac.pt

Aveiro

Manuel Rodrigues, Vereador da
Cultura da CM de Aveiro

O grupo dos promotores: a seguir a Manuel Rodrigues, o maestro António Lourenço, Glória Matos (CM Estarreja) e Paulo Costa (CM Ilhavo)

António Lourenço, director artístico da
Filarmónia das Beiras

- Porque a escola não é só para aprender a ler, escrever e contar

Quem quer ser maestro?

Pelo segundo ano consecutivo a Filarmónia das Beiras tá levar a cabo o programa de animação musical "Música na escola", que este ano, se designa "Quem quer ser maestro?". A iniciativa foi apresentada no Museu da República em Aveiro e contou com a presença do maestro António Lourenço, Glória Matos da C. M. Estarreja, Paulo Costa da C. M. Ilhavo, Manuel Rodrigues da C. M. Aveiro e Licínio Pimenta, pela C. M. Albergaria.

Cristina Gameiro

Este projecto resulta de uma parceria educativa e pedagógica entre a Filarmónia e as escolas e conta com o apoio das diversas autarquias que este ano resolveram aderir à iniciativa. A acção está direccionada para o público escolar do 1º ciclo e pretende promover uma cultura musical mínima junto do público desta faixa etária, proporcionando aos alunos um contacto directo com a or-

questra, instrumentos e repertório de referência. É de realçar «o apreço e o enaltecimento que devemos ter para com iniciativas deste género cujo carácter pedagógico pode criar hábitos de audição e potenciar novos públicos como fez saber Manuel Rodrigues, vereador da cultura da C. M. Aveiro.

A reedição deste programa de animação musical tem como objectivo fortalecer a ligação entre a cultura e educação e ainda se-

gundo o maestro António Lourenço, director artístico da Filarmónia, «fomentar o aparecimento de novos públicos, através do contacto com outro tipo de cultura para além da que entra em nossas casas através da televisão».

A iniciativa conta este ano com a adesão de mais duas autarquias - Estarreja e Ilhavo - e também com algumas alterações ao programa, estando prevista uma maior interacção directa entre as crianças e a

orquestra. Desta forma poderemos ver e ouvir no espectáculo final a interpretação do "Hino da Alegria" e até uma das crianças a tentar dirigir a orquestra. Este concerto final será o culminar dos ensaios e dos trabalhos realizados nas escolas e terá lugar no Auditório Paroquial de Avanca (Estarreja). Para o próximo ano é desejo da Filarmónia, alargar o âmbito da iniciativa a mais concelhos e ao 2º ciclo do ensino. Também este

ano estão previstas algumas acções pós concerto, que terão algum relevância, segundo o maestro, após as sessões as escolas enviarão os trabalhos realizados pelos alunos durante a iniciativa e estes serão apreciados para posteriormente se proceder à selecção dos melhores e à entrega de prémios, visando prolongar na memória das crianças a importância do projecto.

De assinalar que nem as escolas nem os alunos terão que pagar

pela sua participação neste projecto, uma vez que ele resulta de protocolos entre a Filarmónia das Beiras e as Câmaras Municipais aderentes. A iniciativa que teve início a 12 Fevereiro vai prolongar-se até ao próximo dia 10 de Março, data em que se realizará o concerto final, "Concerto em família". A direcção musical ficará a cargo do maestro Henrique Piloto, sendo a animação das sessões da responsabilidade do professor Jorge Castro Ribeiro.

Só há democracia quando há cidadania

- afirmação de Antunes de Almeida, na Rádio Soberania

Arménio Bajouca

Antunes de Almeida, um político inconformado, foi o convidado do director do "Campeão das Províncias" no programa que apresenta na Rádio Soberania, todas as sextas-feiras, com figuras públicas da região. Figura de destaque no concelho de Águeda, onde já foi presidente da Câmara, o professor, advogado e político, considera que a sua actividade «não se pode olhar apenas para uma parte, mas para o seu todo, e cada uma das facetas da minha personalidade serviriam para me completar como um homem todo», e que o ensino é a actividade que mais o realiza, pela «facilidade de moldar personalidades, caracteres, verticalidades nos jovens que ainda não têm os vícios que a sociedade lhes vai insuflar».

«Também a actividade da advocacia me agrada, porque me permite pôr ao serviço a busca constante da justiça», reconheceu, salientando que «é importante que os juristas nunca esqueçam esse objectivo final».

A política, que considerou "a arte das artes, ou a ciência das ciências, ao contrário da ideia deturpada, fora de tempo e de lugar, como hoje é interpretada no mundo moderno, está por detrás e acima de todas as outras", com as opções e escolhas de caminhos para que as comunidades se sintam realizadas e felizes.

Como professor considera a juventude de hoje «nem melhor nem pior que foi a de ontem, de hoje ou a de amanhã. Os jovens de hoje, dado que os po-

deres políticos não lhes apontam caminhos, sente-se um pouco perdidos, e por outro lado, a sociedade criou um tipo de vivência de consumismo exageradíssimo, onde o que conta é por aos filhos todos os bens materiais, e perdem aquilo que é importante, o envolvimento, o carinho, o amor... Os pais, dando-lhes tudo, tornam-nos quase imbecis, referindo-se a uma falta de amadurecimento, de "endurance", e que «quando lhes aparece a primeira dificuldade, não conseguem reagir».

Considerando-se «um inconformado em todos», Antunes de Almeida impõe-se a si próprio um programa de exigência que estende aos outros. «Rigor, transparência, seriedade a toda a prova, trabalho» são exigências que tem para consigo próprio e exige dos outros. «Reconheço que não estou numa sociedade de enijos, mas de homens e de mulheres, com os seus interesses económicos e outros (...) parece que hoje há a só um valor, e as pessoas pensam todas com o intestino ou com o estômago, mas não com a cabeça e muito menos com o sentimento».

Falando de política, Antunes de Almeida foi «contundente» ao afirmar que todos os Partidos em Portugal estão mortos, andam por aí... reconhecendo embora que a ideologia nunca acabou, mas «os Partidos não estão organizados para conduzir aquilo que é a tal arte nobre, que é a Política». «Hoje quem faz política são os "opinion makers" dos jornais... hoje o político é jornalista, dá tudo para ter dois, três ou cinco minutos de televisão. Há uma inversão de valo-

res. O Parlamento tem uma estrutura tão pesada que quase não faz nada».

Sendo um homem filiado num partido - PSD - considerou que «sempre tenho lutado para que o Partido viva da sociedade, para que não seja uma concha fechada, que se apena acuat em momentos eleitorais, mas que saiba aulcar todos os dias da sociedade e que as pessoas pensem».

«Afirmando publicamente que em Portugal não há democracia. Só há democracia quando há cidadania. E Portugal, desde 1974, nunca foi capaz de, através dos Partidos, ou através de outros órgãos, tentar criar aquilo a que chamamos direito da cidadania, que não é só direito, é também dever», disse.

Excluído da lista de candidatos às próximas legislativas pelo distrito de Aveiro, Antunes de Almeida considerou que «se toda a gente dissesse o que se passa no interior dos Partidos, se hoje têm pouca gente, amanhã não tinham ninguém», para adiantar que os seus Partidos (PS e PSD) muitas vezes cozinham listas com pessoas - que essas sim, não são as melhores - por razões, as mais variadas, que têm a ver com objectivos de determinadas pessoas - e considerando a sua "não inclusão na lista" salienta que «não foi o meu Partido que não quis... houve pessoas no meu Partido que não quiseram, embora houvesse muita gente que achasse que devia ocupar esse lugar. Houve gente que não me quis lá, porque se eu para lá fosse não iam eles!».

Uma razão mais para Antunes de Almeida se considero "inconformado".

região

Carlos Carvalhas, em Agueda

Reclamações e reivindicações são mais que muitas

O secretário-geral do Partido Comunista esteve este fim-de-semana em Agueda, onde almoçou com militantes do Partido e onde teve uma intervenção pública, abordando temas como "Trabalho com direitos, emprego de qualidade", "Justiça fiscal", e "Serviço Nacional de Saúde", entre outros.

Relativamente à política de emprego, Carlos Carvalhas salienta a necessidade de uma política de elevação dos salários, com vista à sua progressiva aproximação aos níveis europeus, reclamando um "aumento anual do salário mínimo nacional significativamente acima da inflação, e a redução faseada do horário semanal para 35 horas, sem perda de salário e regalias".

Tema constante das intervenções daquele líder comunista, o combate à precariedade nos vínculos laborais, voltar a fazer parte do seu discurso, salientando a necessidade da "reposição da legalidade e efectivação dos direitos laborais nas empresas. Defesa dos direitos dos trabalhadores imigrantes, a garantia de condições de segurança que os comba-

te decidido aos acidentes de trabalho, e a protecção eficaz dos direitos relativos à maternidade e paternidade, tal como o "combate às discriminações salariais que atingem as mulheres".

Abordando depois o tema "quente" da justiça fiscal, Carlos Carvalhas reclamou o desagravamento dos impostos sobre os rendimentos dos trabalhadores (IRS), a tributação efectiva dos rendimentos e lucros da especulação financeira e bolsista e dos bancos e seguradoras, e a reforma dos impostos sobre o património (com a eliminação da sisa e da contribuição autárquica, e mais justa e equitativa tributação do património imobiliário e mobiliário - imposto sobre a riqueza), reivindicando também a revisão geral do estatuto dos benefícios fiscais e dos privilégios fiscais dos "aparatos fiscais. Combate eficaz à fraude e evasão fiscal".

A saúde e o Serviço Nacional de Saúde ocuparam também tempo na sua intervenção, considerando prioritária a redução das listas de espera.

Para Carlos Carvalhas é necessária uma «resposta pronta à falta de médicos de família, enfermeiros e outros profissionais», assim como o «cuidado dos gastos dos cidadãos e do Estado com medicamentos», é vital para a vida dos portugueses mais carenciados.

O alargamento dos medicamentos genéricos disponíveis foi igualmente focado pelo líder comunista, que reclama o "aumento progressivo das comparticipações do SNS para as próteses, ortóteses, aparelhos auditivos e óculos". Para Carlos Carvalhas, o próximo governo deve ter em conta um maior investimento em instalações de saúde, hospitais e centros de saúde, e considerar um reforço de políticas de saúde pública, com destaque para a prevenção e tratamento da toxicodependência e da SIDA, tal como a humanização das condições de atendimento e internamento.

Uma Escola pública, gratuita e de qualidade, faz parte das reivindicações comunistas, reclamando Carlos Carvalhas o "alargamento da rede pública do pré-escolar, a

modernização do parque escolar, a gratuitidade dos livros escolares durante a escolaridade obrigatória, e uma inovação pedagógica e reforço da autonomia das escolas".

A suspensão da revisão curricular no secundário 4, na opinião de Carlos Carvalhas, uma necessidade imediata. Falando, depois, de Segurança Social, o secretário-geral do PCP alerta que deve ser "de todos e para todos", com um aumento anual das pensões mínimas de reforma pelo menos 3% acima da taxa de inflação preconizando medidas especiais de revalorização das pensões de invalidez e velhice do regime geral para os beneficiários com menos de 15 anos de descontos, e a reposição da idade de reforma das mulheres nos 62 anos, com liberdade de opção. Para Carvalhas o aumento dos valores das prestações sociais é prioritário, devendo prevenir-se um reforço e diversificação das fontes de financiamento do sistema público de segurança social, e um alargamento considerável das redes de apoio social aos idosos e à infância.

Colocação de tarjas na cidade tem novas regras

A Câmara Municipal de Aveiro vai impor novas regras para a colocação de tarjas informativas na cidade.

Trata-se de uma medida no sentido de disciplinar a colocação das tarjas em locais públicos, nas ruas, nas pontes e varandins dos passeios, e a atarquação averteu-se deliberou que apenas poderão ser colocadas nos suportes criados para o efeito e colocados em diferentes locais da cidade.

A partir de agora, todas as tarjas que forem colocadas fora dos locais permitidos pela Câmara Municipal de Aveiro serão retiradas, devendo os interessados em colocar tarjas informativas de eventos a decorrer na cidade, solicitar autorização à atarquação e, posteriormente, entregar as tarjas na Divisão de Acção Cultural, com uma antecedência mínima de 12 dias em relação à data do evento.

Para evitar o eternizar dessas colocações, a posteriori recolla das tarjas será da responsabilidade da Câmara Municipal, através do Departamento dos Serviços Urbanos, localizados na Zona Industrial de Taboara.

Reune 2.ª feira Sessão extraordinária da Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Aveiro vai reunir na próxima Segunda-feira, dia 25 de Fevereiro de 2002, pelas 18H00, no Auditório 2 do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, para uma Sessão Extraordinária.

No ordem de trabalhos, para além da aprovação da lista dos cidadãos designados pela Assembleia Municipal para o Conselho Municipal de Segurança de Aveiro,

Comissão de Protecção de Menores de Aveiro, e Comissão Local de Acompanhamento do Programa POLIS, vai ser discutido, para ratificação, o empréstimo bancário para financiamentos do novo Estádio Municipal (EURO 2004).

Está também agenda a discussão e aprovação do Regulamento de Taxas, Licenças e Autorizações Urbanísticas do Município de Aveiro.

Na Feira de Espinho

PSP apreendeu armas e roupas contrafeitas

Uma operação surpresa efectuada na passada segunda-feira na feira de Espinho resultou em três detenções, apreensão de armas, e roupa no valor de milhares de euros.

A operação foi levada a efeito pelo Comando de Polícia de Aveiro em conjunto com o Destacamento da Brigada Fiscal da GNR de Aveiro, tendo como objectivo detectar armas e contrafeitos, entre outros, e já foram fiscalizadas 310 viaturas.

Desta operação resultou a detenção de um indivíduo do sexo masculino, de 42 anos e duas mulheres de 20 e 49 anos, vendedores ambulantes, por posse ilegal de arma de fogo.

Foram apreendidas duas pistolas de calibre 7,65 mm, quatro de calibre 6,35 mm, três revólveres calibre 32,3, carregadores, 121 munições de vários calibres, bem como 21 cartuchos para caçadeira.

Foram ainda apreendidas várias centenas de peças de roupa, num valor aproximado de 27.877 Euros, dando indícios de ser contrafeitos.

Aqueles fora policiais apreenderam ainda duas viaturas por falta de seguro.

Naquela operação foram levantados quarenta e dois autos referentes a infracções ao Código da Estrada, sendo dez por falta de Imposto de Circulação e dezasseis por infracção ao IVA.

Com apoio comunitário

Mantém-se este ano paragem da faina da sardinha

A pesca da sardinha vai manter este ano a paragem para proteger o recurso, durante dois meses, período em que os pescadores receberão apoio comunitário, disse hoje o secretário de Estado das Pescas.

José Apolinário afirmou ao agência Lusa que a Comissão Europeia aprovou o plano de gestão da sardinha e concordou com a manutenção das medidas socio-económicas atribuídas em 2001.

Porém, as autoridades comunitárias referem que "a ajuda não se repetirá em 2003, se se mantiver o actual quadro de recuperação" da sardinha, acrescentou aquele responsável.

Entre 15 de Fevereiro e 15 de Abril, cerca de 70 embarcações, com 800 pescadores, vão parar à faina na zona norte. Os trabalhadores vão receber entre 95 e 135 contos (entre 473,86 e 573,62 euros), dependendo da categoria profissional, explicou José Apolinário.

O secretário de Estado das Pescas acrescentou que esta situação envolve um total de cerca de 150 mil contos.

Está em causa a defesa do stock de sardinhas que tem revelado algumas dificuldades de desenvolvimento nos últimos anos, principalmente a norte da Figueira da Foz.

Por isso, foi decidido, com o apoio das organizações de produtores, implementar um plano de gestão da sardinha, com paragem da pesca durante um determinado período.

Embora em vigor desde 1996, o plano só teve apoio financeiro comunitário em 2001. Segundo as regras da União Europeia, entre 2000 e 2006, cada país membro só tem direito a apoios para seis meses de paragem da pesca, por razões biológicas.

Do plano constava um limite de capturas por organização de produtores, um defeso de dois meses e a paragem ao fim-de-semana, levando a que cada barco opere em média 180 dias por ano. Implica também a realização de dois cruzeiros de investigação por ano. O cruzeiro de rastreio efectuado pelos técnicos do IPIMAR (Instituto de Investigação das Pescas e do Mar) em Novembro concluiu pela existência de menos juvenis que em igual período de 2000, mas as sardinhas são maiores.

Ou seja, havia menos sardinhas, mas de maiores dimensões, o que levou o secretário de Estado a afirmar que o stock apresenta uma situação de relativa estabilização, necessitando de manter-se uma gestão cautelosa dos recursos.

região

No elemento arquitectónico da Praça Luís Ribeiro Exposição de fotografias do Carnaval das Escolas de São João da Madeira

O programa do Carnaval das Escolas de São João da Madeira termina com uma exposição de fotografias do desfile do passado dia 2. A mostra vai estar patente no elemento arquitectónico da Praça Luís Ribeiro, de 22 de Fevereiro a 3 de Março.

Até lá, cada instituição que tomou parte no curso seleccionará um conjunto de imagens fotográficas representativas da respectiva participação, a que se somarão registos obtidos pelos estabelecimentos

de fotografia da cidade.

O espaço da exposição será decorado a pretexto, com recurso a algumas das fantasias que marcaram a edição deste ano do Carnaval das Escolas.

Durante a cerimónia de abertura da mostra, no próximo dia 22, a Organização do carnaval vai anunciar algumas novidades relativas ao desfile do ano que vem. Aquela que será a 22ª edição já começou a ser preparada numa reunião realizada na última sexta-feira na Câmara Mu-

nicipal. O encontro, no qual tomaram parte representantes das entidades envolvidas no evento, serviu ainda para fazer um balanço do curso deste ano.

«Foram identificadas algumas falhas – que vamos corrigir no ano que vem –, mas o balanço desta edição do Carnaval das Escolas é claramente positivo», refere o vereador Paulo Cavaleiro, enaltecendo o trabalho de todos os participantes no evento, desde os alunos até aos educadores, passando pelos voluntários

da Associação de Jovens "Ecos Urbanos", sem esquecer a PSP, os Bombeiros Voluntários e a Associação Desportiva Sangoanense.

Uma das conclusões saídas da reunião realizada na Câmara Municipal foi a de que a edição deste ano terá sido a melhor de sempre, constituindo, nas palavras de Paulo Cavaleiro, «um passo importante no sentido de fazer do Carnaval das Escolas de São João da Madeira «um das melhores do País».

Águeda

Descargas poluentes no rio Marnel revoltam populares

Descargas poluentes foram detectadas terça-feira no Rio Marnel, em Lamas do Vouga (Águeda), com a população a suspeitar que possam ter sido provocadas por uma empresa do sector têxtil.

Jorge Costa, vereador da Câmara de Águeda, deslocou-se ao local com elementos da Direcção Regional do Ambiente do Centro e defendeu que, «se forem confirmadas as suspeitas, as punições devem ser duras e não devem passar apenas pela aplicação de pequenas multas».

Entretanto, Carlos Marinho, ex-suitaca local, foi um dos populares que hoje se mostrou indignado com a situação e assegurou que «a população está disposta a tomar medidas» se os poluidores não forem punidos.

«É revoltante ver quase diariamente as águas do rio tingidas de vermelho ou de azul», disse.

Já há três semanas o Rio Marnel foi alvo de descargas poluentes, situação que levou a Câmara de Águeda a pedir ao Ministério do Ambiente "mão pesada" para com os responsáveis pela situação.

São Bernardo (Aveiro)

Curso de introdução à Língua Russa

Tendo por objectivo aproximar os cidadãos portugueses com as culturas de Leste, nomeadamente russas e ucranianas, bem como apoiar os empresários e cidadãos

que convivem com imigrantes de Leste, a Associação de Apoio ao Imigrante vai promover a realização de um curso de Iniciação à Língua Russa.

O curso decorrerá todas as quartas-feiras, das 18h às 20h, na sede da Junta de Freguesia de São Bernardo, até ao dia 26 de Junho, num total de 36 horas. Será lecciona-

do pela docente Liudmila Petrova belya, licenciada pela Universidade Estatal de Tchernouty na especialidade de Língua Russa e Literatura.

Com "elevado grau de qualidade de serviço prestado à comunidade"

Instituto Regulador de Águas e Resíduos distingue Serviços Municipalizados

Os Serviços Municipalizados de Aveiro (SMA) foram recentemente distinguidos pelo IRAR – Instituto Regulador de Águas e Resíduos do Ministério do Ambiente como uma instituição de goção-delegada com funcionamento modelar nos aspectos técnicos-ambientais, administrativos-financeiros e de serviço público dos consumidores.

A avaliação foi feita no âmbito de um estudo a nível nacional para o qual foram seleccionados pelo Conselho Directivo do IRAR, casos de sistemas municipais, intermunicipais, multimunicipais com referências de qualidade. E o de Aveiro foi seleccionado pelo "elevado grau de qualidade de serviço prestado à comunidade". O objectivo do estudo consiste em sensibilizar posteriormente as entidades gestoras de forma a solucionar irregularidades.

Santa Maria da Feira

Ensemble Jer – Os Plásticos de Lisboa

Instrumentos de Plástico animam auditório da Biblioteca Municipal

É considerado o projecto mais radical do ciclo de espectáculos «Operação porto de Abrigo» que a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira promove durante o mês de Fevereiro.

Ensemble Jer – Os Plásticos de Lisboa apresentam, no próximo dia 22, pelas 21h45, no auditório da Biblioteca Municipal, o último espectáculo da «Operação».

Trata-se de um grupo de artistas-músicos, especialmente formado para interpretar um repertório para instrumentos de plástico (toy instruments).

O repertório do Ensemble Jer, criado por José Eduardo Rocha (JER), é constituído por diversas peças instrumentais de Teatro Musical, entre originais e adaptações, mas inclui peças que outros compositores dedicaram à organização específica do grupo: uma «orquestra de plásticos» onde estão representados todos os naipes instrumentais, os sopros, as cordas, as teclas, as percussões, e até as vozes, e que são conjugáveis com os instrumentos ditos clássicos.

Desde a sua formação, em 1990, o Ensemble Jer – que é um grupo de formação variável e actua com artistas convidados – já realizou mais de oitenta espectáculos, tanto em forma de concerto, com diversos programas, como em peças de teatro musical de maiores dimensões. É o caso de «A Saga da Formiga», Futebol, Volkswagner, Sinfonia Náutica e Missa do Homem Armado.

Refiram-se, ainda, as apresentações em duas Bienais do Mediterrâneo, no Centro Cultural de Lagos, no Teatro Gil Vicente, no Centro Cultural de Belém, no Mosteiro dos Jerónimos, na Culturteger, no Cine-Teatro Monumental, no Orfeão de Leiria, no Teatro Maria Matos, no Teatro Rivoli, na Expo 98, no Conservatório de Faro, na Sé de Lisboa, no Teatro Garcia Resende, na Fábrica da Pólvora e na Expo Hannover 2000. O grupo também participou em gravações de música para teatro, cinema e televisão.

Panóplia de instrumentos

Instrumentos de sopro – clarinas, clarinetes, melódicas, trompetas e saxofones Antonelli, Bontempi e Hohner, cornetas curtas e longas, trompas e bucinas, flautas de bisei, pal e émbolo, ocarinas e vários tipos de apitos e chamarizos.

Instrumentos de corda, corda e tecla – violino Chico, Tune Town Viola, guitarra Ouel e vários teclados.

Instrumentos de percussão – cegarrapes, castanholas, clavas, chocalhos, cowbells, geiros, guitarras, maracas, matracas, washboard, flexatonas, claxonetos, buzinas grandes e pequenas, Handi horn, sirenes, sinos, vibraslas, vibratones, megafones, metalofone, lira e hohner, temple blocks, triângulos, pratos, címbalos, crótales, caixas chinesas, blocos, bombo, tambora e tamborins.

Ensemble Jer – Os Plásticos de Lisboa:

direcção – José Eduardo Rocha (Jer)

Artistas-músicos – José Eduardo Rocha; José Lopes; Leonor Areal; Nuno Dário; Paulo Loureiro; e Nuno Moutão.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AVEIRO

COOCCAOÇARIA

Nas termas da alameda nº 2 do nº 24 do Campanário de Imaculada Conceição de São Carlos, localizada no Av. Afonso Costa, encontra-se o espaço destinado para a realização de sessões de trabalho, no âmbito do Serviço de Apoio ao Trabalhador, no âmbito do Plano Municipal de Emprego, em, com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

1. Apreciação da Acta da reunião anterior.
2. Discussão do relatório do Relatório e Contas elaborado ao exercício de 2001, bem como do Plano de Trabalho 2002.
3. Outras assuntos.

De 8.ª a 10.ª hora da tarde, a cada vez que houver número legal de vagas para debater o presente orden de trabalhos, o interessado pode inscrever-se no espaço destinado para esse efeito, através de formulário a preencher e entregar no espaço de trabalho, até ao dia 21 de Fevereiro de 2002, com a seguinte:

Av. Afonso Costa, 24 de Março de 2002

O Presidente da Mesa de Apuramento Geral,

Dr. Rogério de Silva Leitão

Campeão das Províncias, nº 17, de 21 de Fevereiro de 2002

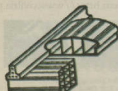
PME's

Mais de uma centena de Empresas reconhecidas com o estatuto de PME-Excelência no Distrito



SECTOR DE	DESIGNAÇÃO	CONCELHO
COMERCIO	Albino Francisco de Sousa Fihos, S.A.	Santa Maria da Feira
COMERCIO	Arcais Fines, Lda	Aguçadão
COMERCIO	António Portugal Alves, Lda	Arouca
COMERCIO	ASL - Artesãos Sartos Equipamentos Domésticos, Lda	Aveiro
COMERCIO	Bento S. Macedonio, Lda	Barcelos
COMERCIO	BONFAS - Comércio de Aveiro, S.A.	Aveiro
COMERCIO	Branco & Cª, Lda	Aveiro
COMERCIO	CALFERI - Comércio Avulso de Lã de Faria, S.A.	Aveiro
COMERCIO	CORVALTO - Comércio e Reparação de Veículos Auto, S.A.	Aveiro
COMERCIO	ELECTROSANJO - Iluminação e Material Eléctrico, Lda	São João da Madeira
COMERCIO	F. Fonseca, S.A.	Aveiro
COMERCIO	Fernando Gomes de Oliveira & Cª, Lda	Santa Maria da Feira
COMERCIO	FM - Fiação Malhados, Lda	Vagos
COMERCIO	Francisco Soares Pinheiro & Cª, Lda	Aveiro
COMERCIO	FRANSA - Equipamentos de Cozinha, Lda	Esposende
COMERCIO	Gaigagem Martins, Lda	Santa Maria da Feira
COMERCIO	GRENOS-Representações de Materiais de Construção, Lda	Aveiro
COMERCIO	Jalma & Rodrigues, Lda	Anadia
COMERCIO	João Manuel S. Rui Santos, Lda	Aguçadão
COMERCIO	LUSAVEROIMP EXP. MÁQUINAS E ACESSÓRIOS	Aveiro
COMERCIO	LUSAVICUGA - Máquinas e Acessórios Industriais, S.A.	Aveiro
COMERCIO	LUSOMOTOS - Veículos e Acessórios, Lda	Anadia
COMERCIO	MAPREL - Equipamentos Comerciais do Centro, S.A.	Aguçadão
COMERCIO	MCL - Móveis do Cozinho, S.A.	Aveiro
COMERCIO	Nascimento, Lda	Aveiro
COMERCIO	PORSAMAT - Import e Comércio de Mat. de Construção e Decoração	Marinhão
COMERCIO	Quintas & Ovelhas, Lda	Aveiro
COMERCIO	Sociedade Química e Galvânica Almeida Abrantes, S.A.	Aveiro
COMERCIO	SOTINAR DORS - Tintas e Sistemas de Pintura, Lda	Santa Maria da Feira
COMERCIO	Subelgiz Trading, Lda	Santa Maria da Feira
COMERCIO	Tavares & Pinheiro - Comércio de Máquinas, Lda	São João da Madeira
COMERCIO	TECMACAL - Máquinas e Artigos para Calçado, Lda	Estremoz
CONSTRUÇÃO	CIVILINA - Sociedade de Construções, Lda	Chaves
CONSTRUÇÃO	Construtora da Bateria - Sociedade de Construções, Lda	Marinhão
CONSTRUÇÃO	ENCUBARRA - Engenharia e Construções, Lda	Marinhão
CONSTRUÇÃO	FRISOMAT - Comércio e Indústria de Materiais de Construção, S.A.	Aveiro
CONSTRUÇÃO	João Bettas & Cª, Lda	Aveiro
CONSTRUÇÃO	João Simões Marques Vieira & Fihos, Lda	Aveiro
CONSTRUÇÃO	PROVIDADE - Construção de Vias de Comunicação, Lda	Marinhão
INDÚSTRIA	CIVILINA - Sociedade de Construções, Lda	Oliveira do Bairro
INDÚSTRIA	A Tijoira Central de Estarreja, Lda	Estarreja
INDÚSTRIA	A. Silva, Gonçalo & Cª, Lda	Oliveira do Bairro
INDÚSTRIA	ABRENTA - Equipamentos Industriais, Lda	Vale de Cambra
INDÚSTRIA	Adolf P. Camino & Fihos, Lda	Santa Maria da Feira
INDÚSTRIA	ALPURT - Máquinas de Pontagem, Lda	Aveiro

SECTOR DE	DESIGNAÇÃO	CONCELHO
INDÚSTRIA	Amândio Silva, Lda	São João da Madeira
INDÚSTRIA	ASD - Indústria Bateriais Acrílicos Colares Hidromassagem, Lda	Aveiro
INDÚSTRIA	BRANDAO & MONTEIRO, Lda	Oliveira do Bairro
INDÚSTRIA	BRANDAO & SOARES, Lda	Vale de Cambra
INDÚSTRIA	CANNIX - Metalurgia de Caldas, S.A.	Aveiro
INDÚSTRIA	Camilo Martins Ferreira & Fihos, Lda	Oliveira do Bairro
INDÚSTRIA	Caixa São João - Sociedade dos Vinhos Impuls. Unidos, Lda	Anadia
INDÚSTRIA	CCA - Cerâmicas Cónicas e Aluminas, S.A.	Anadia
INDÚSTRIA	CELOPLAS - Plásticos para Indústria, S.A.	Oliveira do Bairro
INDÚSTRIA	Carlolina Tomaz de Melo Pereira, Sucessores, Lda	Oliveira do Bairro
INDÚSTRIA	CONFAC PORTUGAL - Comércio de Fios e Cabos, Lda	Albergaria-a-Velha
INDÚSTRIA	CONZITE LITE - Fiação de Bateria Primária, Lda	Anadia
INDÚSTRIA	CONVESTE - Artigos de Vestuário, S.A.	Anadia
INDÚSTRIA	Coito & Brandão, Produtos Alimentares, Lda	Santa Maria da Feira
INDÚSTRIA	Crinas & Silva, Lda	Santa Maria da Feira
INDÚSTRIA	Fábrica Nacional de Tubos Metalizados Chiv, S.A.	Aveiro
INDÚSTRIA	Fábrica de Papel de Lapa, Lda	Santa Maria da Feira
INDÚSTRIA	Fábrica Vialto, Lda	São João da Madeira
INDÚSTRIA	FEPISA - Feltros Portugueses, S.A.	São João da Madeira
INDÚSTRIA	FIBEL - Indústria de Metalurgia e Electrodoce, S.A.	Aveiro
INDÚSTRIA	FLAMA - Fábrica de Louças e Electrodomésticos, S.A.	Oliveira do Bairro
INDÚSTRIA	FORMAPLAS - Transformação de Plásticos, Lda	Oliveira do Bairro
INDÚSTRIA	Frades & Silva, Lda	Vale de Cambra
INDÚSTRIA	GEBO SURBAL - Equipamentos Industriais, S.A.	Aveiro
INDÚSTRIA	GUARMI - Empresa de Móveis Metalicos, S.A.	Estarreja
INDÚSTRIA	GLUMAVI - Feltros para Colchões, Lda	Estarreja
INDÚSTRIA	Hempus Vieira & Fihos, Lda	Aveiro
INDÚSTRIA	IBOTEC - Indústria de Borracha Técnica, Lda	Oliveira do Bairro
INDÚSTRIA	INDOLFA - Indústria Eléctrica de Aguçadão, S.A.	Aguçadão
INDÚSTRIA	Industrias Metalurgicas do Cozinho, Lda	Aveiro
INDÚSTRIA	Imprios Barros, Lda	Aveiro
INDÚSTRIA	Imprios Tavares, Lda	Santa Maria da Feira
INDÚSTRIA	JABEN - Indústria Metalurgica, S.A.	Aveiro
INDÚSTRIA	JAMARCOL - Acessórios para Motoциpas, Lda	Aveiro
INDÚSTRIA	João Miguel Santos & Castro Suora, Lda	Aveiro
INDÚSTRIA	João Pinto de Sá, Lda	Santa Maria da Feira
INDÚSTRIA	João A. S. Souto, S.A.	Aveiro
INDÚSTRIA	JOVIFLEX - Fabrico de Colchões de Molas, Lda	Estarreja
INDÚSTRIA	Juarez Melchior Integrado, S.A.	Aveiro
INDÚSTRIA	M. Rodrigues, S.A.	Aveiro
INDÚSTRIA	Manufacturas de Lameiro MACEL, Lda	Aveiro
INDÚSTRIA	Manufacturas Santos, Lda	Aveiro
INDÚSTRIA	METALCERTINA - Indústria Metalomecânica, S.A.	Oliveira do Bairro
INDÚSTRIA	Metalurgia do Eixo, S.A.	Aveiro



ATCEL

A Tijoira Central de Estarreja, Lda.

Tel. 234 842 207 - Fax: 234 841 207

FÁBRICAS DE:
CERÂMICA E PRÉ-ESFORÇADOS «ATCEL»

ARROTINHA - 3860 ESTARREJA

PME's

Cerca de oito centenas de empresas distinguidas na PME Excelência 2001

Na sua quinta edição, o Estatuto PME Excelência 2001, que distingue as PME nacionais que se evidenciam pela qualidade dos seus desempenhos económico-financeiros e de gestão nos diversos sectores e actividade de, foi atribuído a 798 empresas dos sectores da indústria, comércio, construção, serviços e turismo.

Foi iniciativa do IAPMEI com as parcerias do Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo, da Caixa Geral de Depósitos, do Banco BPI, do Banco Comercial Português e do Crédito Predial Português.

Pela esta edição registaram-se cerca de 1300 candidaturas, salientando-se uma taxa de aprovação de 62%, que constitui um salto qualitativo considerável em relação ao ano 2000.

O elevado número de candidaturas e a elevada taxa de aprovação revelam uma vontade por parte das empresas em adquirirem o estatuto de Excelência ou

o renovaram, como aconteceu com 65% das empresas, e é também a confirmação do elevado perfil de qualidade da maioria das unidades que se propuseram.

Os resultados apurados nesta quinta edição da PME Excelência confirmam a importância deste processo de distinção das empresas que apresentam um desempenho económico e financeiro acima da média nacional, constituindo por isso mesmo exemplos e motores do desenvolvimento merecedores de destaque.

Como já vinha acontecendo do passado, o sector do Comércio continua a liderar o número de distinções, 346 ao todo, mais 11% que na edição anterior. Crescimento igual focalizado pelo sector da Construção que regista 100 empresas com o galardão Excelência. No sector da Indústria são distinguidas 256 empresas, no dos Ser-

viços 29 e no do Turismo 67.

A Região Centro (51%) foi a que registou maior número de empresas galardoadas, seguindo-se a zona Norte (30%) e a Região de Lisboa e Vale do Tejo (28%). Por sector de actividade, verifica-se que o Comércio é predominantemente da Região de Lisboa e Vale do Tejo, enquanto a Construção lidera na Região Centro, a Indústria tem mais forte presença na Região Norte, os Serviços estão mais concentrados na Região de Lisboa e Vale do Tejo tal como o Turismo.

O distrito de Aveiro posiciona-se no terceiro lugar (15%), só superado pelos distritos de Lisboa (19%) e Porto (17%) do total das empresas distinguidas, seguindo-se os distritos de Leiria (11%) e Braga (6%). Nesses distritos estão concentradas 70% das empresas premiadas, mas é de salientar que Aveiro é líder na Indústria e que Lei-

ria registou uma subida apreciável no sector da Construção.

Numa análise ao perfil económico das empresas distinguidas verifica-se que o facto de quase 90% empregarem menos de 100 trabalhadores, 22% destas empresas facturarem entre 2 a 5 milhões de euros e quase 30% registarem vendas superiores a 15 milhões de euros.

Das actuais PME Excelência, 44% vinam o seu negócio autónomo entre 6% e 25%, e quase 20% têm taxas de crescimento na ordem de 25%.

A satisfação dos clientes é o objectivo destacado pela maioria dos empresários, seguindo-se a rentabilidade, a excelência dos produtos e a boa relação preço/qualidade, o que revela uma maturidade empresarial no cumprimento da sua missão, constituindo prova de uma clara aposta na qualidade e de um reforço da sua competitividade no mercado.

A aquisição de novas tecnologias e equipamentos e a melhoria da capacidade produtiva ou operacional foram áreas prioritárias dos investimentos realizados, sendo de salientar ainda uma elevada taxa de investimentos na qualidade, muitos deles decorrentes dos processos de certificação nestas empresas.

O conjunto dos dados obtidos na análise das empresas distinguidas em mais esta iniciativa do IAPMEI em parceria com o Instituto do Financiamento e Apoio ao Turismo, Banco BPI, Caixa Geral de Depósitos, Crédito Predial Português e Banco Comercial Português, é prova de que as iniciativas empresariais nacionais se pautam cada vez mais por um elevado padrão de exigência e qualidade, única garantia para vencer os desafios de uma economia em acelerada globalização.

Com esta quinta edição da PME Excelência ameg-

se o recorde de mais de 2500 atribuições do galardão desde o arranque desta iniciativa em 1997, que tem permitido promover mecanismos de qualificação do tecido empresarial, não só através da notoriedade dada às empresas distinguidas, mas ainda através de um conjunto de benefícios atribuídos pelas entidades parceiras envolvidas, dos quais se destacam as condições de financiamento proporcionadas pelos bancos e o acesso preferencial a instrumentos de inovação financeira, como capital de risco e a garantia mútua. As empresas galardoadas continuam ainda um alto preferencial do Programa de Inovação Financeira e de outras políticas públicas, caso do Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial (SIMME) e do Sistema de Incentivos a Produtos Turísticos de Vocação Estratégica (SIVEIUR).

FONTE: IAPMEI



O Mundo não se cria, Constrói-se



Civilria, O Mundo não se cria, Constrói-se

Nascida em 1991, a Civilria soube crescer solidamente para hoje, volvidos 11 anos, ser uma empresa próspera, capaz de atender todas as necessidades de construção.

Nos últimos anos a Civilria tem-se demarcado da concorrência, pelo rigor que coloca em todas as fases de uma obra, evitando e solucionando qualquer problema pontual, ganhando tempo e minimizando custos. A área de intervenção da empresa, tem-se alargado ao longo dos anos, e se no início a empresa se dedicou exclusivamente aos empreendimentos privados, neste momento, as Obras Públicas têm já um peso superior aos empreendimentos privados.

Nas obras da empresa, desde a escolha dos locais a edificar até à conclusão da obra que todo o processo tem em mente a envolvimento, o desenvolvimento da região em que se insere, o bem estar do cliente. A Qualidade constante do trabalho, reflectido na obra feita, e a estratégia de sucesso, tiveram como resultado, no ano de 2001 a atribuição do Galardão PME - Excelência Construção, sendo sido o prémio entregue em cerimónia realizada no passado dia 06 de Fevereiro.

A permanente necessidade de melhorar fez a empresa abraçar novos desafios, e nesse contexto a Civilria, encontra-se neste momento em fase de Certificação da Qualidade norma EN ISO 9001:2000.

No que diz respeito a Obras Públicas, as obras de maior dimensão que a empresa tem em curso são: a construção da Biblioteca Municipal de Estarreja, do Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, do Lar da 3ª Idade de Santa Maria da Feira, a remodelação do CICUA da Universidade de Aveiro, a construção da Praça do Município de Estarreja, a execução dos saneamentos de Beduído, Saleu e Veiros. No que diz respeito à Promoção Imobiliária: a Execução dos Armazéns Ageda Park, a Urbanização Quinta da Abelhêira em Oliveira de Azeméis são algumas das obras que a empresa tem neste momento em curso.

Mais informações em <http://www.civilria.pt>



Civilria, Sociedade de Construções, Lda
Rua Visconde Valdomouro N.º 3 - 3601-867 Estarreja
Telefone 234 840 570 / Fax 234 840 579 / Email: cv-b@civilria.pt



VISÃO COM CLASSE

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

GABINETE DE CONTACTOLOGIA

CONSULTAS DIÁRIAS



óptica
nascimento



Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24
Tel: 234 424 252 • Fax: 234 421 397 AVEIRO

actualidade

Janeiro 2002

Indicadores sectoriais de conjuntura

O Instituto Nacional de Estatística divulgou os indicadores relativos aos Inquéritos de conjuntura de Janeiro de 2002 para diversos sectores de actividade de que salientamos a indústria e o comércio.

No que se refere à indústria transformadora, refere aquele documento que, ao longo do último trimestre de 2001 "a actividade produtiva da indústria transformadora manteve a tendência de abrandamento, já observada nos trimestres anteriores", cujo comportamento é justificado "pela evolução da procura global e pela diminuição do número de semanas de produção assegurada quando comparada com a estimada um ano antes".

Esta tendência é também revelada pelo indicador de utilização da capacidade produtiva, já que a taxa de utilização da capacidade produtiva (77,8%) se apresentou ao nível mais baixo da sé-

rie iniciada no segundo trimestre de 1994, e embora não tenha aumentado a proporção de empresas revelando obstáculos ao desenvolvimento da actividade, manteve-se a um nível elevado o indicador sobre o excesso de capacidade produtiva face à carteira de encomendas, actual e previsível.

As expectativas para o primeiro trimestre do corrente ano não são mais favoráveis, tendo em conta, as perspectivas dos empresários sobre a criação de empregos e considerando ainda a evolução das procuras externas e interna.

Em Janeiro, em consequência do comportamento menos desfavorável observado nas opiniões sobre a procura global e nos stocks de produtos acabados, o indicador de confiança apresentou uma evolução marginalmente positiva face ao mês anterior, interrompendo a tendência de evolução descen-

dente dos últimos meses.

Exceptuando as opiniões menos optimistas das indústrias de bens de consumo, as perspectivas de evolução da produção para os próximos meses são mais favoráveis do que no mês anterior. Em termos globais, as expectativas quanto ao aumento dos preços de venda mantêm a tendência descendente dos últimos meses.

Comércio

Em Janeiro, o indicador de confiança do conjunto do sector apresentou uma evolução positiva face ao mês precedente, em resultado do comportamento mais favorável de todas as suas componentes, interrompendo a tendência descendente dos últimos meses.

Apreciações sobre a actividade mais recente revelam-se, em termos globais, menos pessimistas do que no mês ante-

rior, por força do comportamento das empresas do sector grossista.

Em ambos os subsectores, ainda que a um nível pouco elevado, as apreciações sobre o volume de vendas apresentam-se mais favoráveis que as observadas no mês anterior.

Em termos globais o indicador sobre o volume de vendas do quarto trimestre de 2001 apresenta-se mais favorável do que no trimestre anterior, reflectindo-se este maior optimismo nas encomendas a fornecedores. No conjunto do sector, as perspectivas de evolução da actividade para os próximos meses continuam positivas, mantendo a tendência de recuperação iniciada em Novembro do ano anterior. Sectorialmente, observam-se comportamentos divergentes, com o comércio retalhista a evidenciar sinais crescentes de pessimismo face às perspectivas de evolução da actividade. Também

nas expectativas de aumento dos preços se observam comportamentos divergentes, com os empresários do mesmo sector a reforçarem as expectativas de aumento dos preços já evidenciadas nos últimos meses.

Serviços

Durante o quarto trimestre do ano anterior, a actividade do sector dos serviços prestados às empresas apresentou-se menos favorável do que no período homólogo do ano anterior. Com efeito, as indicações sobre as vendas no trimestre foram menos positivas, o que ficou a dever-se aos comportamentos da quase totalidade dos sub-sectores inquiridos. Por outro lado, a proporção de empresas indicando limitações à actividade ao longo do trimestre também se apresentou a um nível superior ao observado há um ano.

Em termos dos principais obstáculos ao de-

senvolvimento da actividade, assinala-se o aumento da difusão da "insuficiência da procura" face ao período homólogo, constituindo-se o "grau de concorrência" como o principal factor limitativo. As perspectivas adere a evolução dos preços para o primeiro trimestre de 2002 continuam moderadas, e menos intensas do que as indicadas um ano antes.

Em Janeiro, o indicador de confiança apresentou uma evolução negativa face ao mês anterior, retomando o movimento descendente dos últimos meses. O resultado obtido este mês deve-se ao comportamento das opiniões sobre as encomendas em carteira e sobre as perspectivas de evolução da procura nos próximos meses. Em termos globais, a tendência actual do volume de vendas apresentou-se mais optimista, interrompendo a tendência descendente dos últimos meses.

Inquérito mensal de conjuntura aos consumidores

Em Janeiro, o indicador de confiança apresentou uma evolução negativa face ao mês anterior, prolongando o movimento descendente observado desde Maio do ano anterior.

O resultado obtido este mês, foi justificado pelo sentimento negativo expresso nas respostas sobre a futura situação económica do país e sobre as perspectivas de

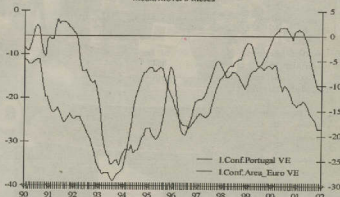
evolução do desempenho. Os restantes componentes, nomeadamente as expectativas sobre a situação económica das famílias e sobre as oportunidades de poupar nos próximos doze meses, não se degradaram face ao observado no mês anterior.

O pessimismo revelado pelas famílias ao longo dos últimos meses também pode ser ob-

servado nas respostas à questão sobre as intenções de compra ou construção de habitação própria. Registem-se, todavia, as opiniões ligeiramente menos desfavoráveis nas respostas sobre a compra de automóveis nos próximos doze anos e nas intenções de efectuar melhoramentos nas instalações da habitação nos próximos doze meses.

INDICADOR DE CONFIANÇA-V.E.

Média Móvel 3 Meses



"Grão Vasco na Capital Europeia da Cultura"

Museu do Caramulo adere a Rede Portuguesa de Museus e empresta quadro a Salamanca 2002

No âmbito da reestruturação e dinamização que tem vindo a realizar, a Fundação Abel de Lacerda - Museu do Caramulo aderiu à Rede Portuguesa de Museus, em Novembro último. A RPM, que procura mediar e articular as entidades museológicas de forma a promover a comunicação e cooperação entre os seus membros concede, simultaneamente, apoio técnico e financeiro.

O Protocolo, recentemente estabelecido, entre o Ministério da Cultura e o Consórcio Sala-

manca 2002, assinala a nova política de empréstimos da Fundação Abel de Lacerda que irá ceder o quadro São João Baptista de Vasco Fernandes para a exposição "Grão Vasco - Pintura Portuguesa do Renascimento (1500-1540)". Trata-se de uma das mais importantes obras da programação de Salamanca 2002, que contará ao todo com 35 obras do pintor. A exposição poderá ser visitada nessa cidade de 12 de Julho a 15 de Setembro, na nova sala de Santo Domin-

O Museu do Caramulo - Fundação Abel de Lacerda foi inaugurado em 1959, e conta, em exposição permanente, com uma invulgar colecção de objectos de Arte - 500 peças de pintura, escultura, mobiliário, cerâmica e tapeçarias, da arte Romana até Picasso. Na colecção Automóveis, estão em exposição 30 motos e 65 automóveis, representando 35 marcas de 7 países. O mais antigo é um Benz de 1886 e o mais recente um Ferrari F-40. Está aberto ao público todo o ano.

região

Ribau Esteves eleito presidente da AMRia Autarquias devem ter papel mais importante na gestão da Ria

De acordo com Ribau Esteves, eleito presidente do Conselho de Administração da AMRia (Associação de Municípios da Ria), há três ideias fundamentais a seguir nestes próximos quatro anos (2002/2005), o fortalecimento interno da AMRia, a elaboração de um dossier da gestão da Ria de Aveiro, e a criação de um pacote de projectos de investimento.

Cristino Barros

A Ria de Aveiro é actualmente administrada a partir de Coimbra, através do Departamento da Ria da Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território do Centro, o que "não é uma boa solução", defende Ribau Esteves. O modelo definitivo sobre o organiza-

mo a quem competirá a jurisdição e gestão lagunar depende de negociações com o governo, embora neste momento o facto de existir apenas um governo. Mas, e de acordo com Ribau Esteves, os 11 municípios que constituem a AMRia "devem ter um papel mais importante na gestão e jurisdição da Ria".

Novos membros eleitos reúnem hoje

Os novos membros eleitos para a Mesa da Assembleia Intermunicipal e para o Conselho de Administração da AMRia tomaram posse na última quinta-feira, para um mandato de quatro anos na AMRia. Por unanimidade dos presentes foram



Definir um organismo a quem compete a jurisdição do Rio de Aveiro é prioritário

eleitos, para a Mesa, Rui Cruz (presidente), presidente da Câmara Municipal de Vagos, Armando França (vice-presidente), presidente da Câmara de Ovar e Elói Correia (secretário), vereador da Câmara de Águeda. A Assembleia Intermunicipal é constituída por dois representantes de cada município

(dos 11 que constituem a AMRia: Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murto, Oliveira do Bairro, Sever do Vouga e Vagos).

Para o Conselho de Administração, Ribau Esteves, presidente da Câmara de Ílhavo, foi eleito presidente. Santos Sousa, presidente da Câmara da

Murto, será o número dois do Conselho. Eduardo Matos, presidente da Câmara de Estarreja, Eduardo Feio e Fernando Silva, vereadores das câmaras de Aveiro e Oliveira do Bairro respectivamente, foram eleitos vogais. A primeira reunião do Conselho de Administração realiza-se hoje (dia 21).

Águeda

Há seis anos a dinamizar ações sociais e culturais na comunidade local

Grupo de Intervenção Social quer "formar" jovens interventivos



Com um espírito interventivo e participativo, um grupo de jovens criou, há seis anos, o GIS - Grupo de Intervenção Social, em Águeda. Desde então, vem desenvolvendo ações no campo social e cultural. Para Março, está prevista a sua participação nas comemorações do Dia Mundial da Juventude. Para António Santos, dinamizador do GIS, é também fundamental, neste momento, a aproximação a outros grupos similares.

Cristina Barros

O GIS - Grupo de Intervenção Social, grupo de jovens da paróquia de Águeda, nasce em Outubro de 1986, assentando o seu modo de acção em valores humanistas e sociais. O Grupo nasceu pela necessidade de ocupar os jovens e criar actividades depois de terminar o último ano da catequese. O GIS começou com oito elementos, neste momento tem 12, com idades compreendidas entre os 17 e os 29 anos. Já passaram pelo Grupo mais de 50 jovens, na sua maior parte estudantes universitários.

De acordo com António Alberto Santos, 29 anos, dinamizador do GIS, "o nosso objectivo é intervir na comunidade a vários níveis [socio-caritativo, cultural, educacional, etc.]; ao mesmo tempo, pretendemos criar espaço para que os jovens se possam ocupar ao serviço da comunidade a que pertencem e contribuir para o bem comum, motivando-os a ser cidadãos activos, interessados e responsáveis".

A uma determinada altura, houve a possibilidade, e ainda foram encetados esforços nesse sentido, de formalizar a formação do GIS enquanto instituição, mas por opção dos seus elementos, tal não se chegou a concretizar. Relativamente aos apoios, os oficiais provêm da paróquia de Águeda (já que quem não estão formalmente constituídos não têm "direito" a subsídios), mas o Grupo leva a cabo várias campanhas. A sede emprestada do GIS é o Cefes, em Águeda.

Ao longo destes quase seis anos de actividade, foram várias as actividades realizadas, no âmbito social e cultural. Este ano, está já prevista a participação no Dia Mundial da Juventude, que terá decorrer em Águeda a 23 e 24 do próximo mês de Março.

A primeira actividade relevante do GIS foi, no início de 1997, com um inquérito aos estudantes do

ensino secundário, na cidade de Águeda, que tinha por objectivo "conhecer melhor a realidade dos jovens, as suas preocupações e os seus anseios", sublinha António Santos. Com este trabalho, o Grupo "percebeu para que direcção deveria dirigir as suas actividades".

Acompanhamento progressivo de família minorou carências

No mesmo ano, o GIS levou a cabo uma importante campanha de recolha de géneros alimentares na cidade de Águeda, em 20 supermercados. A generosidade dos clientes rendeu 600 quilos de alimentos que, com a ajuda da Conferência Vicentina, foram distribuídos por algumas famílias carenciadas da freguesia, mas com filhos a seu cargo. Visitaram 25 famílias, e dessas escolheram cinco para um acompanhamento progressivo, já que estas apresentavam alguns problemas sociais, nomeadamente carência na habitação, pouca alimentação, desemprego, alcoolismo, elevado número de filhos. "Apostámos nas famílias com crianças na tentativa de sensibilizar mais a população local para a recolha de bens alimentares e para cortar o ciclo vicioso daquela máxima de que os filhos serão como os pais...", refere António Santos.

Depois desta experiência, o GIS dedicou-se ao acompanhamento de apenas uma família carenciada, que vivia na zona entre Amal e Vale Domingos, com quatro filhos. "Uma das crianças estava matriculada na escola primária, mas não ia à escola, simplesmente porque os pais, ambos desempregados, não se levantavam a horas de levar a filha à escola, muitas das vezes eram os próprios funcionários da escola a irem buscar a menina. O GIS conseguiu adquirir todo o material escolar da criança e, todos os dias, a

la levar à escola...". Para além disso, os elementos do Grupo, após vários contactos com empresas da região, conseguiram com que uma desse trabalho a esta família, já que o pai tinha algumas dificuldades em se deslocar.

GIS "levou" 800 contos a Timor

Em 1999, o GIS levou a cabo mais uma importante recolha, desta feita de dinheiro para enviar para Timor Leste. Dessa recolha resultaram 800 contos, que foram depositados em duas contas bancárias credíveis que tinham por objectivo, uma o apoio na construção de escolas, e outra o auxílio médico.

Mas para além destas actividades, de maior envergadura, o Grupo de Intervenção Social dinamizou muitas outras. Foi realizado um concurso literário nas escolas secundárias do concelho, com o intuito de promover a língua portuguesa e a criatividade dos jovens em 98 e um concurso de desenho para as crianças das escolas primárias da freguesia de Águeda, aproveitando para divulgar os direitos das crianças, em Maio de 99. Um Fórum Ambiente (Março 1999), uma conferência sobre a adopção (Novembro 2000), a distribuição de árvores para plantação, assinalações do Ano da Floresta (Março 2000), a Feira das Vocações (com um primeiro contacto directo com as universidades, Abril 2000), animação no Lar da Santa Casa da Misericórdia, para assinalar o Ano Internacional do Idoso-1999, acções de sensibilização e esclarecimento para a entrada em circulação do euro (Novembro e Dezembro 2001) são apenas mais alguns dos exemplos da abrangência das áreas do GIS, que o seu principal dinamizador garante que a sociedade local conhece razoavelmente bem.

Águeda

Centro Comunitário do Núcleo da Cruz Vermelha orçado em 200 mil contos

Os sem abrigo vão ter resposta adequada

O Núcleo de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa assinou recentemente contratos financeiros com o FEDER e com o PIDDAC tendo em vista o apoio à construção do Centro Comunitário "Porta Aberta", que se irá localizar no edifício da antiga cadeia, no Balro de S. Pedro. A obra está orçada em 200 mil contos. No entanto, não é comparticipada no valor total, já que para a sede social a Cruz Vermelha deverá despende cerca de 50 mil contos. César Marques, presidente da Direcção do Núcleo, prevê abrir o Centro em finais de 2003. Esta infra-estrutura social irá dar respostas em várias áreas, sobretudo no sem abrigo e aos jovens com idades entre os 12 e os 16, que poderão participar em ateliers pré-profissionalizantes.

Cristina Barros

"O Centro Comunitário Porta Aberta, para além de possibilitar dar continuidade às actividades que já vinham a ser desenvolvidas, embora num espaço pouco acolhedor e sem grandes condições físicas, revestir-se-á de um cariz algo inovador no espaço concebido", sublinha César Marques, responsável pelo Núcleo de Águeda da Cruz Vermelha. Num universo de 350 candidaturas a nível nacional, apenas 31 foram aprovadas, tendo sido uma delas a de Águeda.

Um edifício cedido pela Câmara Municipal de Águeda, a Cruz Vermelha irá proceder a algumas obras de renovação, a parte interior será demolida, que arrancará em breve. César Marques prevê que o Centro entre em funcionamento nos finais de 2003. O prazo de construção deste novo empreendimento é de 19 meses.

Os principais grupos alvo serão os sem abrigo e os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos. Para além destas valências, será criada uma cantina comunitária, uma sala de convívio aberta permanentemente, um gabinete médico e de enfermagem, uma boutique social, banheiros. O Centro incluirá também três quartos duplos destinados aos sem abrigo e outro quarto para outras famílias, que se vêem desalojadas das suas casas por inundações ou incêndios, e que até agora eram alojadas em tendas. Serão ainda ministrados mini cursos de gestão doméstica destinados às famílias com maiores dificuldades na organização da sua vida quotidiana.

"Não fazia sentido proteger um sem abrigo sem lhe dar essas condições mínimas, não é só tirá-lo da rua e erronjar-lhe um sifão para dormir, e também dar-lhe comida e roupa lavada"

De acordo com César Marques, a protecção aos sem abrigo surge em 1999 através de um acordo que formalizaram com a Segurança Social, na área da Comunidade e Família. "Foi então que pensamos vir mais alto e candidatámo-nos ao III Quadro Comunitário".

Com a cantina social e com os banheiros, os sem abrigo e outras pessoas mais desfavorecidas poderão dirigir-se ao Centro e ter uma refeição quente, tomar o seu banho e ter uma muda de roupa lavada, "roupas usadas, mas limpas". "Não fazia sentido proteger um sem abrigo sem lhe dar essas condições mínimas, não é só tirá-lo da rua e arranjar-lhe um sifão para dormir, é também dar-lhe comida e roupa lavada", garante César Marques.

O Centro passará também a poder dar a essas pessoas, sempre que necessário, dormidas provisórias "enquanto não se arranja habitação, um quarto ou um lar ou enquanto não são enviados para a família, neste momento já o fazemos mas pagamos os quartos nas pensões e os encargos são muitos, e na maior parte das vezes os sem abrigo não residem no concelho, são passantes, são quase nómadas".

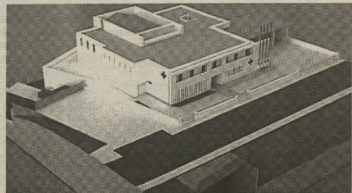
Criar jovens de trabalho nos bairros

Apoiar os jovens dos 12 aos 16 anos é também prioridade da

Cruz Vermelha. "Os jovens que deixam a escolaridade obrigatória, em vez de andar na rua, vamos-lhes dar uma profissão através de ateliers", sugere César Marques. Neste sentido, e com o objectivo de criar aptidões e alguns hábitos de trabalho, serão criados ateliers pré-profissionalizantes, nomeadamente cerâmica, serrialharia, fotografia e informática.

São 200 as famílias apoiadas mensalmente

Actualmente, o Núcleo de Águeda da Cruz Vermelha apoia cerca de 100 imigrantes de Leste, e entre 150 a 200 famílias carenciadas por mês, embora na Páscoa e no Natal o número aumenta. "Há situações novas, sempre que temos o atendimento às terças, e para além disso, temos delegados em todas as freguesias que nos vão dando conta das princi-



Maquete do futuro Centro Comunitário "Porta Aberta" do Núcleo da Cruz Vermelha de Águeda

pais carências", refere Cristina Claro, assistente do Núcleo.

Águeda de Cima e Águeda de Baixo são as freguesias mais problemáticas, por causa das cerâmicas, que trazem muita gente à procura de trabalho. Macinhata e Valongo do Vouga também preocupam, mas neste caso, pelo número elevado da população.

Para além destes apoios, o Núcleo faz a

distribuição de generos alimentares, de roupa e calçado e ministram cursos de socorrismo. Os excedentes do que têm, geralmente são enviados para África ou Timor. No início do mês de Janeiro, por exemplo, o Núcleo enviou para a Guiné Bissau três toneladas e meia de alimentos, roupa, livros, etc.

"Nas roupas e na alimentação, estamos à vontade, mas no que

diz respeito à habitação, à saúde, aí já temos muitas dificuldades, chega aqui uma pessoa com uma receita do médico e não tem dinheiro para aviar a receita e muitas vezes não temos disponibilidade financeira para isso, os dinheiros não abundam nesta casa e não temos possibilidades de ajudar todos aqueles que necessitam", lamenta César Marques.

Núcleo de Águeda criado em 1977

"Nós praticamos o bem com o bem que nos fazem"

Depois de, em 1865, por iniciativa do médico militar, José António Marques, ser criada a Cruz Vermelha Portuguesa, o Núcleo de Águeda foi criado em 1977, embora só seja reconhecido oficialmente em 16 de Fevereiro de 1979.

É criado pelas mãos de três pioneiros, Sebastião Lobo, Armando Costa e Eva Costa (sua mulher), tendo começado a reunir na casa deles. Quando o Núcleo é reconhecido oficialmente, tem a sua primeira sede oficial na Rua Ferraz de Macedo, numa sala da Biblioteca Municipal, por cima da antiga Farmácia Amarel, e só mais tarde é que vem para as antigas escolas primárias das raparigas, onde se situa actualmente (EN 1).

Inicialmente, a acção do Núcleo estava só virada para a área social, apoiando os mais desfavorecidos com roupas e alimentos, e participa activamente na Operação Pírmide, uma grande campanha a nível nacional, para recolha de roupa e dinheiro para distribuir pelos mais desfavorecidos.

Depois do falecimento de Sebastião Lobo e da sua substituição por José Maria Marques (que já era vice-presidente), são criadas as secções Sociais, e pouco tempo depois a de Socorrismo e da Juventude.

José Maria Marques, um dos grandes impulsionadores do Núcleo, forma a 1ª Secção da Juventude (hoje chamada "Corpo de Juventude"), "que tem uma par-

ticularidade que muita gente em Águeda desconhece, o primeiro acampamento internacional da juventude da Cruz Vermelha Portuguesa foi organizado pelo Núcleo de Águeda em Setembro de 1988, no Parque do Sotao Rio, que comemorava os 125 anos da Cruz Vermelha Portuguesa. E pelo feito inédito, a sede nacional deu um lauro ao Núcleo de Águeda", recorda César Marques.

Unidade de Socorro pioneiro no distrito de Aveiro

Em 1987, é fundada a Secção do Socorrismo, quelecciona os cursos de Primeiros Socorros e em 1988 é criada a Unidade de Socorro, que durante 10 anos é única no distrito de Aveiro, a segunda Unidade foi fundada em Oliveira de Azeméis. Neste momento, a Unidade está dotada de três ambulâncias e um carro de transporte de doentes, estando ao serviço do Hospital de Águeda 10 dias por mês.

A Unidade de Socorro é constituída por um grande número de voluntários; todos os membros são preparados para prestar assistência em qualquer tipo de situação.

César Marques, actual presidente da Direcção, substituiu José Maria Marques, após o seu falecimento, em Agosto de 1997, apesar de já pertencer à Direcção desde 1985.

pausa para o almoço: convidado - Carlos Naia

O jornalismo de hoje não exige tanto como há anos atrás...

Arménio Bajouca

Carlos Alberto Oliveira Naia, 59 anos de idade, natural de Aveiro, nascido na Vera Cruz considera-se um "cagarão de gema".

Numa época em que as realidades sociais eram bem diferentes das de hoje, Carlos Naia começou a trabalhar como empregado de balcão com apenas 12 anos, e foi conjuando os verbos trabalhar e estudar que conseguiu completar o curso geral de comércio que lhe dava aptidões profissionais de contabilidade.

Cumpriu o serviço militar na Força Aérea dividindo os três anos de serviço obrigatório entre as Bases da Ota, Alverca e S. Jacinto. Concluiu o serviço militar regressou para detrás do balcão e aos 25 anos já acumulava a profissão com a de correspondente do Jornal de Notícias.

Depois de alguns anos em que fez da própria casa o escritório de serviço, manuscritando as suas "peças", primeiro, e depois de dactilografado-as com a máquina que adquiriu a expensas suas, o diário noroesteño acedeu em abrir uma delegação em Aveiro, tornando-se assim no segundo jornal a fazê-lo, mantendo uma nitida rivalidade e concorrência com o Comércio do Porto.

Carlos Naia recorda com alguma nostalgia os tempos em que a profissão de jornalista dava alguma notoriedade e respeito, nos tempos em que o JN era considerado, por lado e por via dos pequenos anúncios que possibilitavam emprego a muita gente; "o jornal das sobeiras", e por outro, face às suas posições políticas, "o Pravda do Norte".

Foi nessa altura que, recorda Carlos Naia, «me vi com algumas dificuldades quando me desloquei a Assequeim (Águeda) para fazer a cobertura de um acidente de viação, com o despiste de um autocarro, com vários feridos, e à chegada, e porque tinha o carro identificado, deparei com uma recepção pouco amigável, com alguns dos populares a apontarem o dedo e a tentarem voltar o carro. Valeu-me o ser conhecido e outros populares menos agressivos terem apaziguado os restantes e lá fiz o meu trabalho. Mas era, em certos casos, uma aventura».

Desses tempos, Carlos Naia recorda que a importância das notícias levava a que o editor suspendesse a impressão do jornal para aguardar algumas diligências que confirmavam certos factos. Recorda a esse propósito uma notícia sobre o caso da primeira transplantação de coração que ocorreu no Hospital de Coimbra: «foi uma polémica tremen-

da, porque o coração transplantado provinha do corpo de um doente da Palhaça, e fora retirado sem autorização prévia da família. E lá fui eu, de noite, pelo meio dos pinhais, à procura da casa dos familiares, que confirmaram o facto. Regressei, escrevi a notícia, e depois o editor exigia que eu confirmasse se tinha visto o corpo e as marcas que confirmassem a extração do coração. Lá fui de novo, com algum constrangimento, pedi à família da vítima se não se importava de me mostrar a marca do "crime", e lá me foi mostrado o cadáver e o golpe por onde fora extraído o coração. Só com essa confirmação o editor aceitou a notícia, mas com as máquinas paradas à espera... foi uma notícia que deu brado».

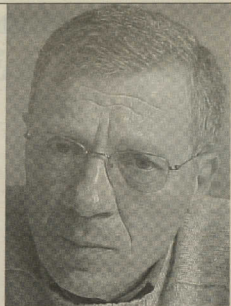
Carlos Naia recorda o tempo em que, e já depois das peças manuscritas ou dactilografadas, que eram enviadas pelo combóio, para o Porto, surgiu a primeira máquina, tipo fax, por onde se enviava o "material", «mas era um sistema ainda rudimentar que obrigava a repetir várias vezes o envio, pelas deficiências com que era transmitido».

«Depois vieram os telexes, e os faxes, e mais tarde os computadores... mas os jornalistas da nova vaga não fazem ideia dos sacrifícios que se faziam...», lembra. «Hoje tudo é

mais fácil, desde as fontes de informação, ao modo de transmissões», acrescenta, recordando que «naquele tempo as grandes rivalidades entre mim e o Daniel Rodrigues, do Comércio do Porto, estava na ânsia de apresentar "caixas", que eram o nosso primordial objectivo, e quando isso acontecia havia um certo gozo pessoal. Hoje as "caixas" são raras...».

Lembra o nosso convidado que «passei muitas noites em locais de alguma perigosidade, à espera de saber e confirmar algumas notícias», e recordou, por exemplo, o famoso caso do "Aveiro Connection", há ainda relativamente poucos anos. «Recebi muitas ameaças, algumas de morte, mas a missão era sempre cumprida, até porque o jornalismo, que abracei ao longo de trinta anos, foi a minha grande paixão».

Ao fim de trinta anos de actividade contínua no jornalismo e ao serviço, sempre, do mesmo jornal, Carlos Naia saiu com alguma mágoa. «Depois de tantos anos e de tantos sacrifícios, não houve uma carta de reconhecimento ou de agradecimento. Fiquei magado com a forma como sai, embora reconheça que a empresa cumpriu escrupulosamente as suas obrigações. Mas a atitude que não ficou mal a ninguém, e



30 anos de serviço não são 30 dias...».

O vício do jornalismo, levou, há dois anos atrás, quando se "reformou", a aceitar a colaboração com o semanário "Litoral", mas a falta de condições e estímulo também não o seduziram e enveredou então pelo comentário desportivo radiofónico na Rádio Terra Nova, onde mantém uma colaboração assídua. «É o vício, sabes...», adianta.

Mas como vício não é só um, Carlos Naia, que de há uma década a esta parte vinha fazendo parte da Direcção do Clube dos Galtos, como um dos vice-presidentes, manteve uma ligação estreita com o basquetebol. No final do mandato da direcção prestida pelo eng. Mendonça, Carlos Naia, saiu também da Direcção mas manteve-se no Conselho Administrativo do Basquetebol, onde continua a fazer "malabarismos" para conseguir o equilíbrio financeiro de um clube que «dedica a maior parte da sua actividade à formação de jo-

vens. Temos centena e meia de praticantes, nos vários escalões masculinos, e o maior problema continua a ser a angariação de fundos para suportar todas as despesas, que já são grandes».

Mas como "quem corre por gosto não cansa", como diz o ditado, Carlos Naia continua a sua maratona por uma causa que tem as virtualidades de dar formação aos jovens, «ocupando-os com uma actividade desportiva, e retirando-os de muitas das perniciosas solicitações que têm cá fora. E digo-te mais, nos "múldos" podem estudar, têm uma sala para isso, e computadores à disposição para os seus trabalhos e os seus lazers».

Trinta anos de jornalismo, sério, empenhado, fizeram de Carlos Naia uma das referências da profissão em Aveiro. E ali está, ainda pronto para "uma perninha... quando for preciso, por que gosto de escrever, e a paixão não se esgotou».

2002... entre outras coisas é também o Ano Internacional da Qualidade



Rua Eng. Von Haff, 34 - 3800-177 - Aveiro - Telefone: 234 426 508 - www.traversa-peixinho.com

opinião

Manifesto

Nola Sardo *



Na continuação do manifesto que a *Suprema Grande Loja da Ordem Rosacruz AMORC*, publicou em Agosto último, levamos ao vosso conhecimento mais um pouco desse pronunciamento.

Economia

No tocante à economia, consideramos que ela está completamente à deriva. Toda a gente pode constatar que ela condiciona cada vez mais a actividade humana e é cada vez mais normativa. Hoje em dia ela assume a forma de redes estruturadas muito influentes e, portanto, dirigidas, quaisquer que sejam as suas aparências. Por outro lado, mais do que nunca ela funciona a partir de valores determinadas que se pretende quantificáveis: custo de produção, limiar de rentabilidade, avaliação do lucro, duração do trabalho, etc. Esses valores são constitucionais com o sistema económico actual e fornecem-lhe os meios de alcançar os fins que persegue. Infelizmente, esses fins são fundamentalmente materialistas, porque são baseados no lucro e no enriquecimento excessivo. Foi assim que se chegou a colocar o Ser Humano ao serviço da economia, quando essa economia que deveria ser colocada ao serviço do Ser Humano.

Nos nossos dias, todas as nações são tributárias de uma economia mundial que se pode qualificar como totalitária. Esse totalitarismo económico não corresponde às mais elementares necessidades de centenas de milhões de pessoas, ao passo que as massas monetárias nunca foram tão colossais no plano mun-

dial. Isto significa que as riquezas produzidas pelos homens são beneficiam uma minoria deles, o que deploram-se. De facto, constatamos que a deslocação não cessa de se ampliar entre os países mais ricos e os países mais pobres. Pode-se observar o mesmo fenómeno em cada país, entre os mais desprovidos e os mais favorecidos. Consideramos que assim é porque a economia tornou-se especulativa demais e porque ela alimenta mercados e interesses que são mais virtuais que reais.

Evidentemente, a economia só cumprirá o seu papel quando for colocada ao serviço de todos os seres humanos. Isto pressupõe que se venha a considerar o dinheiro pelo que ele deve ser, o saber, um meio de troca e uma energia destinada a proporcionar a cada um aquilo de que ele precisa para viver feliz no plano material. Nisto estamos convictos de que o Ser Humano não está destinado a ser pobre e muito menos miserável, mas, ao contrário, a dispor de tudo o que possa contribuir para o seu bem-estar, a fim de que possa elevar sua alma, com toda a equidade, a planos superiores de consciência. Com rigor, a economia deveria ser empregue de tal maneira que não houvesse mais pobres e que toda a pessoa vivesse em boas condições materiais, pois isso é a base da dignidade humana. A pobreza não é a falta de utilidade; não é, tampouco, o efeito de um Decreto divino. Duma maneira geral, resulta do egoísmo dos homens. Esperamos então que chegue o dia em que a economia esteja fundamentada no partilhar e na consideração do bem comum. Não obstante, os recursos do Tero não são inesgotáveis e não podem ser partilhados ao infinito, de modo que, certamente, há-de ser necessário regular os nascimentos, principalmente nos países superpovoados.

Além breve e com a continuação do Manifesto.

* Colaborador

Em tempos de prevenção

António Lemos

À medida que se aproxima o acto eleitoral dos legislativos dimensiona-se a expectativa da votação dos partidos considerados marginais face aos outros que, para certos gurus de comunicação social, é suposto irão polarizar os votos da ténua propagação da maioria. Todavia, e dado que tudo o que excessivo é defeituoso, crê-se entretanto, que o resultado das últimas autárquicas de Dezembro poderá vir a funcionar como um alerta da máxima que do primeiro qualquer um cai, mais a segunda só cai quem quer. Daí decorrerá que só por acabada manifestação sedomosocristica se poderá admitir a repetição grosseira do erro cometido cujas consequências já retiraram ao PSD, até por falta de originalidade, os argumentos que só lhe foram caros enquanto não se tornaram vencedores...

O que nos remeterá para a alegoria daquele cigano que se fora confessor. O padre prevocado, começou por interrogá-lo sobre os mandamentos da Lei de Deus. Ao que o cigano respondeu: "Olhe aqui seu padre, eu ia aprender isso, mas depois ouvi um zum-zum de que tinha perdido um valor".

Não será esse o zum-zum, por pressão sobretudo da opinião pública publicada, justificativo do que hoje ocorre em relação aos tais partidos supostamente marginais, do nosso e actual xadrez político?

Pese embora já certos factos contestatórios desses tendenciosos fazedores de opinião e no quadro de umas eleições em que o presidente da República se podia ter evitado, pois, no defeso do interesse público seria bem melhor a garantia de um governo do sua confiança para acabar a legislatura - no pressuposto de que ninguém melhor do que independen-

tes saberia clarificar sem sofismas a plenitude da realidade económico-financeira do país - o momento que passa é porém de extrema gravidade.

O que confere ao acto eleitoral de 17 de Março o risco que não tolerará equívocos da parte dos eleitores: que o mesmo significará o combate total ao voto útil, que a não se verificar só poderá conduzir a uma situação virtual de consequências imprevisíveis.

É mais do que o da defesa do regime, o futuro do país como realidade autónoma no contexto da União Europeia passará pela desmistificação desses profetas da desgraça que mais não vêem senão nas officialis melhores obscuros e consagração dos inconfessáveis e obscuros objectivos que militantemente prosseguem. Onde, aliás, se suportam inúmeros caméfitos de dependentes para além da privilegiada forma de sobrevivência dos "boys" e das "girls" ou no futuro, em sua substituição, eventualmente se sempre ansiosos laranja.

E se dermos de barato que as grandes eventos, os dois mais famosos manifestos desta pré-campanha são arrojados da sociedade civil para os quais os partidos que se propõem governar nos mais não fizeram senão dividirem-se entre a concordância incondicional e um preocupante silêncio, bem revelador de uma total ausência de ideias de que a recusa sistemática de debates já anunciada constitui o certificado final da indignação política-cultural que nos é ofertada.

Caro leitor, o quadro é este. Mas o voto é uma arte! Utiliza-o com o rigor e a honestidade de te manters fiel à tua matriz ideológica sem o que no contexto político actual não há outra forma de servir o país, ou mais propriamente de lhe acudir. E se homem avisado vale por dois...

consumo

Alimentos frescos

Onde está
a conservação?

Quando vamos às lojas e adquirimos certos alimentos frescos não nos apercebemos a que temperatura são comercializados. Mas a verdade é que muitos estão a ser vendidos longe das condições ideais. Na sua edição de Fevereiro, a revista Pro Teste apresenta um estudo que realizou a dezenas de lojas, de Norte a Sul do país, entre Junho e Setembro de 2001. As conclusões são preocupantes: a conservação de alguns alimentos frescos nas lojas é péssima.

Em cada loja, aquela revista da DECO mediu a temperatura dos alimentos, expostos em arcos frigoríficos abertos: carne picada e salsichas frescas, leite pasteurizado e iogurtes e, por último, *clairs*, bolas de berlin e outros bolos com creme (na ausência dos dois primeiros). As medições foram feitas, tendo-se saliciando, na altura das visitas, a permissão dos comerciantes. Para se ter uma noção das várias temperaturas existentes nas arcas, e sempre que possível, mediu-se três produtos: dois situados na parte da frente do exporitor e outro no meio.

Quanto mais elevada for a temperatura ambiente, mais rápido será o crescimento das bactérias, que podem ser nocivas para a saúde humana. Ora, os resultados a que a *Pro Teste* chegou demonstram que as bactérias vivem como peixes na água. A esmagadora maioria dos alimentos não estavam a ser bem conservados, pois foram raros os que se aproximavam das temperaturas adequadas. Além disso, nem sempre a temperatura indicada nos termómetros das arcas frigoríficas era a verdadeira.

Os piores exemplos foram encontrados no Modelo, de Vila Franca de Xira, no Feira Nova, de Faro, e no Jafér's, de Quarteira. No primeiro, havia leite pasteurizado a ser vendido a 14,2° C, quando deveria estar a menos de 6° C. Assim como os bolos: em Faro, foram encontrados a 29,5° C. Em Quarteira, as salsichas eram tudo menos frescas, pois estavam a ser vendidas a 14,7° C (deveriam estar a menos de 4° C).

Foram também medidas as temperaturas a um produto congelado (verilhas), em pouco mais de 30 lojas. E os resultados também não foram nada famosos. Mais de 40 por cento das embalagens estavam longe da temperatura ideal.

Não existe legislação geral para os alimentos refrigerados. Por outro lado, a lei referente aos congelados é demasiado permissiva. Há que mudar este estado de coisas: é a nossa saúde que está em causa.

Os alimentos podem ser contaminados, desde a fase de produção até ao consumo. Por isso, é essencial que as autoridades competentes exerçam um controlo rigoroso e sistemático, a fim de reduzir ao máximo a contaminação dos alimentos e a proliferação de bactérias. A par de inspeções periódicas para controlar a temperatura de conservação dos alimentos, é necessário estabelecer multas severas que obriguem os distribuidores e comerciantes a respeitarem as condições ideais de conservação dos diferentes produtos.

Perante esta situação, quem está mais vulnerável é o consumidor, que deve preaver-se. Uma das formas de o fazer é, por exemplo, adquirir preferencialmente alimentos que estejam embalados há pouco tempo e, no caso dos congelados, escolher as embalagens que estejam no fundo das arcas, pois é aí que as temperaturas são mais baixas. Desta forma, o "mal" será menor.

desporto

Ciclismo em destaque no Orfeão da Feira

A apresentação da XI Volta às Terras de Santa Maria e das equipas do Sport Ciclismo de S. João de Ver para a época 2002 vai ter lugar na próxima sexta-feira, dia 22 de Fevereiro, pelas 16h15, no Centro de Cultura e Recreio do Orfeão da Feira.

A cerimónia contará com a presença do Presidente da Câmara de Santa Maria da Feira, Alfredo Henriques, do representante da Associação de Ciclismo de Aveiro, Dino Loureiro,

do Presidente da Direcção do Clube, Manuel Petiz, do patrocinador da equipa de São João de Ver, E. Leclerc, e do Técnico da Volta, Prof. José Santos.

A equipa Sport Ciclismo São João de Ver/Santa Maria da Feira/E. Leclerc, vencedora de inúmeros prémios nacionais nas épocas 2000 e 2001, vai apresentar ao público os vários escalões, designadamente infantis, iniciados, juvenis, cadetes, juniores e esperanças.

**Volta o 9 e 10
de Março - Troféu
Fernando Mendes**

A XI Volta às Terras de Santa Maria é já uma prova incontornável do ciclismo da região e uma referência no panorama nacional.

A prova terá início no dia 9 de Março (sábado), pelas 14h00, junto à Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira. Num total de 106 Km, a primeira etapa englobará seis voltas ao percurso que passa pela Av. 25 de Abril, Rua Prof. Egas Moniz, Rua

Eduardo Vaz, Baiteiro, Capela da Se.ª da Guia-Tare, Igreja de Souto, Barreira Troncal, Macieira, Igreja de Fornos, Cerri-Feira e Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira, terminando nas imediações da Igreja de Souto.

No dia 10 de Março (domingo), a segunda etapa, com 65 Km, terá início às 9h30, na Junta de Freguesia de Rio Meão. Os ciclistas farão um percurso de cinco voltas, durante o qual deverão passar por Beiré (S. João de

Ver), Sto. André, Variante de S. João da Madeira, Rotunda da A1, Estrada n.º 223 (Espargo), direita do Europarque, seguindo, por fim, em direcção a Rio Meão, onde a etapa deverá terminar, junto à Capela de Sto. António.

Durante a tarde do dia 10 de Março ocorrerá a terceira e última etapa, com início marcado para as 15h00. Os ciclistas percorrerão 60 Km, em 20 voltas, no seguinte percurso: Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira, Av. 25 de Abril, Rua prof.

Egas Moniz, Rotunda do Hospital, Rua 1.ª de Maio, Rua Viana da Mota, Rua Comendador Sá Couto, Rua António Castro Corte Real, Rossio, Rua Dr. Santos Carneiro, terminando junto à Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira.

Entre as equipas participantes na Volta contam-se o Boavista, Gondomar, Paredes, Guifões, Ovar, Caranheche, Boavista - Esperanças, Santa Maria da Feira/E. Leclerc/S. João de Ver e L. A. Peçol - Bornbarral.

Nandrolona continua a "vitmar"

Quim: Mais um que foi enganado pelas "vitaminas"

Recendeu-se a fogueira do doping, agora com a vinda a lume de mais uns tantos casos - outros se mantêm nas gavetas - e a confirmação de que o guarda-redes internacional Quim também havia sido traído pelas famigeradas vitaminas. No meio de tudo isto, e vá lá perceber-se porque, a Federação Portuguesa de Futebol decidiu-se pelo arquivamento dos processos de Marco Almeida e de Laelson, também eles apanhados nas mesmas malhas.

Daniel Costa

O Conselho Nacional Antidopagem, nestes últimos tempos não tem tido mãos a medir. Os casos multiplicam-se como cogumelos, as análises vêm a confirmar níveis cada vez mais elevados de Nandrolona, mas a verdade é que os apanhados continuam a jurar por todos os santinhos que nada ingeri-

ram. Quim não podia constituir excepção a esta regra. Mas dizem os analistas que o brancaneiro acusou quantidades tais que nem que tivesse comido um bol atingiria aqueles parâmetros. Se assim é cientificamente, como é que o raio da droga lhe entrou no organismo? No dele, e nos dos outros, claro... Ora bem! Numas das suas últimas entrevistas, Luis Horta,

Director do Centro de Medicina Desportiva, sem papas na língua, vem denunciar que certos suplementos vitamínicos que dão a tomar a alguns jogadores, estarão à partida contaminados. Pode ser que sim. Mas isso dá-nos a perguntar: os departamentos clínicos dos clubes não sabem disso? Adquirem esses reconstituintes desconhecendo as suas com-



Quim suspenso preventivamente... um odeus ao Mundial?

posições? Não acreditamos! Passamos, isso sim, a acreditar piamente na maioria dos "Quims" e dos "Cautos" que vão vendo as suas carreiras estragadas, adulteram resultados desportivos, atentam contra as próprias vidas, mas com certa casta de homens que par aí exista, *são sempre os últimos a saber.*

a semana em frases

"Vim ver a Espanha e, sinceramente nem reparei em Portugal. Os espanhóis mostraram que têm uma equipa muito forte. Gostei muito do Joaquin e o Morientes mostrou que é uma dor de cabeça".

(Carla Queiroz)

"Compreendo esta decisão do seleccionador. Não estou chateado nem triste com isso. Quero voltar a recuperar o meu lugar na selecção, mas não estou ansioso".

(Vitor Baia)

"Não substituí o Rui Costa. Ele jogou numa posição mais avançada e eu joguei mais atrás, com funções ligeiramente diferentes. Só o número é que foi o mesmo".

(Hugo Viana)

"Tenho fortes razões para começar a acreditar que os anti-Euro 2004 vão mesmo fazer a vontade aos espanhóis".

(Pinto da Costa)

"Pelo que se viu em Espanha, Portugal jogará só com um médio defensivo. Mas, ou esse sabe distribuir, ou é preciso um médio-centro que o auxilie".

(Antonio Tadeia)

"Regressar a Setúbal é sempre regressar a casa. Gosto muito deles, mas gosto ainda mais de mim".

(José Mourinho)

"Tenho vergonha daquilo que se passa no nosso país, porque o arquivamento destes processos é um marco negativo na luta contra o doping no desporto".

(Luis Horta)

"Se se levanta alguma questão sobre o Euro-2004, Madal realça logo numa certa lógica antitábil. Não se pode tocar no Euro-2004 como se Madal fosse o dono do Euro-2004".

(Rui Santos)

"Se não anulassem golo, se assinalassem duas grandes penalidades, talvez o desfecho da partida fosse outro".

(Joaquim Pacheco)



sport clube
beira-mar



20 anos

PROGRAMA

Fevereiro

11 de Fevereiro Torneio da Camaral (S. Jacinto da Fábica)

Inauguração da sede do núcleo "TurkNegros"

Março

Gala de Boas - Depois do Busto de Carneiro Europeu de Kik Boing

Inauguração do M.C.C.E.S.

Stand na "Feira de Março"

Abril

Stand promocional na "Feira de Março"

Torneio da Riquitubal (até 80 anos)

"Café à Beira-Mar"

"Nóvo Sokomarskas"

Maio

Torneio de Futebol 7 dos 80 anos (Selecção das Escolas de Aveiro e Ílhavo)

Concurso do Marfim

Inauguração da Casa do SC Beira-Mar em Lisboa

11 de Maio. Jantar de Aniversário

12 de Maio. Missa e Romagem aos Carvalhos

Junho

Festa de Encerramento da Época do Futebol Juvenil

Torneio 80 anos (Instituição)

Início do concurso "Vestido de Criola"

Julho

Apresentação da Equipa de Futebol Profissional Stand na "AGROVILAGE"

Agosto

Jogo de Apresentação da Equipa de Futebol Profissional

Stand na "TAPAV"

Fim do concurso "Vestido de Criola"

Setembro

Festa de encerramento / Gala Desportivas

Mães com mais de 30 anos têm maior risco de contrair cancro da mama

As mulheres que são mães pela primeira vez após os 30 anos têm maiores probabilidades de vir a contrair cancro da mama, de acordo com um estudo publicado terça-feira pela revista de informação médica "British Journal of Cancer".

A investigação, realizada por uma equipa de cientistas franceses, baseia-se em entrevistas feitas durante uma década a 91.000 mulheres francesas com idades entre os 40 e os 65 anos.

Os peritos, que perguntaram às entrevistadas se tinham padecido desta doença, concluíram que 63

por cento das mães que engravidaram pela primeira vez depois dos 30 anos tinham um risco maior de contrair cancro da mama antes de entrarem na menopausa.

Ainda assim, 35 por cento dessas mães tinham mais tendência para contrair a doença depois da menopausa, enquanto o risco diminuiu entre as mulheres que engravidaram pela primeira vez antes dos 22 anos.

A equipa de investigadores também detectou que quanto mais cedo começa a menstruação mais probabilidades existem de contrair a doença, que afecta cerca

de 38.000 mulheres por ano no Reino Unido.

Precisam ainda que o aborto natural não aumenta o risco de padecer de cancro da mama, como sugeriam alguns estudos anteriores.

"O nosso estudo abarca todo o tipo de informação sobre a influência de factores hormonais e reprodutivos no desenvolvimento do cancro da mama", afirmou a investigadora em ligação com a investigação, a médica Françoise Clavel-Chapelon.

Para o professor Robin Weisse, director do "British Journal of Cancer", os elementos recolhidos no estudo

são "muito importantes", ainda que "não exista a certeza de que as mulheres contraiam o cancro da mama simplesmente porque não tiveram o primeiro filho antes dos 30 anos".

Não mesma linha de raciocínio, a directora do grupo "Avanços do Cancro da Mama", Delyth Morgan, classificou o estudo como "extremamente preocupante", mas sublinhou que "nem dar à luz cedo garante uma iminência de total cancro ao cancro, nem engravidar tarde significa que uma mulher vá contrair a doença".

Sexo

Especialistas debatem novos desafios e atitudes

As possibilidades de mudança de sexo trazidas pela cirurgia, o papel da Internet nos jogos sexuais e o perigo da SIDA geraram novos comportamentos que vários investigadores debatem a partir de hoje em Lisboa.

João Taborda, um dos organizadores deste simpósio que decorre até sábado na Universidade de Lusófona, considera que "actualmente se vive uma revolução sexual".

Para o investigador "são muitos os desafios que se colocam, não só pelo aumento do risco das doenças sexualmente transmissíveis como das novas posturas e atitudes, estas derivadas tanto das novas tecnologias como da cirurgia".

Se a cirurgia permite a mudança de sexo, adequando o corpo à sensibilidade sexual, a Inter-

net desempenha um importante papel no incentivo a novos jogos de romance e sexo.

"O desenvolvimento da Internet permitiu o romance ao nível global e jogos de sedução", refere o investigador que enfatiza também a importância dos avanços na área da cirurgia que permitem novas identidades sexuais.

João Taborda salienta "a excelência dos investigadores que se reúnem em Lisboa para debater e partilhar experiências".

Os papéis sexuais, a importância da educação sexual, a violência no casal são outros tópicos do encontro, que João Taborda promete "trazer novos contributos para a investigação da sexologia, onde Portugal está na vanguarda europeia".

Novo medicamento contra o paludismo

Avanço significativo na profilaxia da malária, vulgar paludismo, foi conseguido no Reino Unido pelo especialista em Medicina do Viajante, o Dr. Richard Dawood, numa clínica londrina, ao combinar dois fármacos (atovaquona e proquanil), medicação que se revelou altamente prática e eficaz. O tratamento com esta combinação exige uma única toma diária, iniciada na véspera da saída do viajante para áreas onde há grasse a doença, mantendo-se a mesma posologia durante os sete dias subsequentes ao regresso. A eficácia do medicamento reside no facto de ser o único anti-malárico com uma dupla acção, ao interferir directamente com as fases hepática e hematológica do ciclo de vida do Plasmodium falciparum.

Quem é que terá razão?

Comercializado com a indicação de que feria o cigarro o hábito de fumar, a substância designada por bupropiona, levantou inicialmente algumas dúvidas sobre se poderia ou não ser utilizada por indivíduos com doença coronária. Posteriormente, no 11.º Congresso Anual da European Respiratory Society realizado em Berlim, através dos trabalhos apresentados por uma equipa holandesa, desfezaram-se essas dúvidas, garantindo-se que o fármaco, para além de ser bem tolerado, não originava efeitos indesejáveis em indivíduos portadores de doenças cardiovasculares. Mais recentemente, contudo, aquele elemento activo voltou a agitar a opinião pública, atribuindo-se contra-indicações que terão levado à morte vários utilizadores em todo o Mundo. Afinal... Quem terá razão?

Novos dados sobre Alzheimer

Um grupo de cientistas finlandeses, depois de estudos epidemiológicos que iniciaram em 1972 e tiveram continuidade até 1998 concluíram que as pessoas com ITA (hipertensão arterial), níveis altos de colesterol e pertencentes a classes etárias médias possuem um maior risco de se confrontarem com a doença de Alzheimer. Do relatório dos investigadores ressalta a conclusão de que mais de 85% das variações das concentrações sanguíneas de colesterol não dependem do genótipo da apolipoproteína E.

Obesos já ultrapassaram subnutridos

O regime alimentar excessivo em gorduras e hidratos de carbono, aliado a uma contínua diminuição de actividades físicas, muito comum nos países ocidentais, tem conduzido a um constante aumento de peso nas populações, atingindo-se números de obesidade alarmantes. Calcula-se já, que na Europa, mais de metade do sexo masculino apresenta índices de peso acima do normal, estimando-se que 20 em cada 100 homens pertençam ao grupo dos obesos. Apesar da fome que vai pelo Mundo, as estatísticas são surpreendentes, indicando que o número de seres com excesso de peso já ultrapassou mesmo o dos subnutridos. d

TRATAMENTO PARA CELLULITE ADIPOCITÁRIA
FITOTERAPIA CHINESA
ACUPUNCTURA



PEDRO ALBUQUERQUE
Diplomado pelo Hospital Xi Yuan, Beijing, China
Assistente do Dr. Tebo Clay em Guilin
Diplomado pelo AFA-DA
AFA-DA: Associação Portuguesa de Acupuntura e Terapia Alternativa

Av. Dr. Lourenço Paisinho, 222 - 3800-051 Aveiro - Tel. 234 428 964 ou 91 198 21 99
e-mail: albuquerque_pedro@yahoo.com

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultas:
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1.º B.º Tel.: 234422584
3810-102 AVEIRO

EDUARDO CREDA

Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:
3.º e 6.º andar

Rua Dr. Alberto Souto, n. 20, 3.º
TELEF. 234 423 248 - 3800 AVEIRO

CRISTINA RIBEIRO

Médica Especialista:
Endocrinologia, Diabetes, Tireoide, Obesidade

Consultas às 3.ªs feiras a partir das 14 horas

Rua Mano Sacramento, 102 - 1.º D.
Tel. 234 425 533 - 3810 AVEIRO

Clinica de Medicina Dentária
DRA. FERNANDA TOME, LDA.

ACORDO COM
ARDE, ACADA, PDR, ADMFA, ADMA
Consultas todos os dias

Consultórios

Av. José Estêvão, 89-1.º Sela M.
Travessa da Calde Económica, 2.º F.
(em cima do Tullberg)
3830 Ovaria de Nazaré
Tel.: 23436561

Travessa da Calde Económica, 2.º F.
(por cima do Tullberg)
3800 Aveiro
Tel.: 23432406/2344287980

INSTITUTO IBÉRICO DE MEDICINA ESTÉTICA

VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES

Varizes e "dermatites venozas" tratadas com sucesso.

MEDICINA ESTÉTICA

Tratamentos médicos de "cellulite" e gorduras localizadas seguras e inofensivas locais, manchas e cicatrizes de acne - microdermabrasão - dermatologia.

OBESIDADE

Tratamentos personalizados de obesidade e sobrepeso, avaliação e controlo da composição corporal total por bio-impedância, nutrição e orientação nutricional.

MARCADETE: Tel. 234 420 464 ou Tlmóvil 91 5607 198
SALMAGOTE - Av. Dr. Lourenço Paisinho, 232 - AVEIRO

Horóscopo (semana de 21 de Fevereiro)

Elaborado por RAUL ROJO, amigo do TAROT EGÍPCIO, agora atendendo em Aveiro, marcado pelo Islem. 9174.376.630.

LEÃO - de 23/7 a 23/8



Amor - deixe de lado a tristeza, seja mais alegre e não esqueça tanto a cabeça.
Trabalho - novas oportunidades irão aparecer.
Aguarde...
Saúde - cuide de dores de cabeça.

VIRGEM - de 24/8 a 22/9



Amor - não seja tão exigente. Colabore com a sua companheira/O. O entendimento será a melhor solução.
Trabalho - novidades positivas na sua área profissional.
Saúde - cuide da sua alimentação.

BALANÇA - de 23/9 a 22/10



Amor - boa fase para sentir prazer no plano sentimental. Aproveite...
Trabalho - continua favorável no campo profissional. Mantenha o ritmo.
Saúde - pequenas dores de cabeça, mas nada que deva preocupar.

ESCORPIÃO - de 23/10 a 22/11



Amor - não seja tão possessivo! Tranquilize-se...
Trabalho - continua muito atribuído com o seu trabalho. Tente não ficar intranquilo.
Saúde - a garganta continua a ser o seu ponto fraco.

SAGITÁRIO - de 23/11 a 21/12



Amor - não se dê a volta para aparência, seja você mesmo.
Trabalho - semana muito atribuída de afazeres. Tranquilize-se.
Saúde - nada de problemas. Saúde em bom estado.

CAPRICÓRNIO - de 22/12 a 20/1



Amor - poderá ficar melancólico e passivo... de um chato nessa trizista e... bola p'rá frente
Trabalho - faça as coisas uma de cada vez e terá melhores resultados.
Saúde - reumatismo e dores lombares.

AQUÁRIO - de 21/1 a 19/2



Amor - talvez seja o momento de resolver coisas que ficaram pendentes.
Trabalho - recordamentos podem trazer uma melhoria na sua actividade.
Saúde - cuide do seu corpo. A obesidade não faz bem a ninguém.

PEIXES - de 20/2 a 20/3



Amor - curta esta de bem com a vida. Seja feliz.
Trabalho - sempre quem planta irá colher. Se meie muitos...
Saúde - analise-se.

CARNEIRO - de 21/3 a 20/4



Amor - antes de elegir algo tem que se dar também. Não seja tão egoísta.
Trabalho - nada de anormal para esta semana de neutralidade.
Saúde - boa forma e saúde muito boas.

TOURO - 21/4 a 20/5



Amor - bons momentos para serem vividos esta semana. Aproveite...
Trabalho - seria bom se acontecesse algo diferente, tem que fazer por isso.
Saúde - alimente-se melhor.

GÊMEOS - 21/5 a 21/6



Amor - divida-se separar... o melhor é confiar ou então as coisas não ficarão do seu agrado.
Trabalho - semana positiva para colocar as suas coisas em dia. Aproveite.
Saúde - cuide da sua garganta.

CARANGUEIRO - de 22/6 a 22/7



Amor - algo de novo está para acontecer. Mudança de sentimentos.
Trabalho - boas perspectivas que darão um caminho diferente a seguir.
Saúde - vá ao dentista e não sofra mais.

Números da Sorte para esta semana

4, 6, 12, 14, 26, 34, 36 e 44

Cores

Branco e Azul

palavras cruzadas

Problema nº 168

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						•					
2							•				
3			•							•	
4								•			
5		•						•			
6	•										•
7		•						•			
8											
9										•	
10									•		
11											•

Horizontais - 1-

Em tempo de férias muita gente a escolhe; Também as mãos ou dão-se como prémio -2. Pede com insistência; Só os ricos é que o têm -3. Naturalmente que não é à tarde; Quando aqui se chega, é um alívio; Está a ficar irrisprável -4. É bigorna, mas não está nos ouvidos; Um boxeur célebre: Acreditei piamente -5. Da a possibilidade de escolher; É do António Nobre -6. Fira, ou arre, escolha; O das estradas é um -7. À igualdade, mas dos boicottados; Saia daqui, que não é o seu sítio -8. Já há há respeito por eles; O das discotecas é barulhento; Está esta como um péro -9. Coaxa, mas inverteu-se; Arvore; Está bem no interior -10. Não há nenhuma sem espinhos; Faz isto que a torneira deixa de pingar -11. Às vezes é duro de roer; Não têm juízo.

Verticais - 1. Às vezes, daqui à boca, perde-se a sopa; Tentou voar e ficou sem asas -2. Esta e Pavia não se fizeram num dia; Argolas -3. É a prata química; Há quem as coma só no final do conduto; Polícia de Hitler -4.

Pode escrever-se de outra maneira, mas é sempre um átomo; Cria-se nas feridas dos animais; O que ladra, não morde -5. Procure-a na sete horizontal; Levanta reticências -6. Na Noruega; E no lamaçal -7. Vem logo a seguir ao primei-

ro; Um senhor inglês -8. Ou aís, é igual; Condimento; Com clara e gema -9. Siga; Estão no baralho; Artigo antes do rei -10. Lacar com força; cantor ou poeta, mas grego -11. Se é assim, tem honestidade; Aspas, mas na escrita.

anedotas

Duas amigas conversam. Diz uma: "Oh D. Gertrudes! A senhora tem oito filhas, todas solteiras, ainda é tão nova, porque é que não tenta... um filho?"
"Nem pensar nisso D. Leocádia! Eu e o Policarpo o que temos tentado é arranjar pelo menos três ou quatro genhos, mas não há maneira".

soluções

Palavras Cruzadas

Horizontais - 1-Prata; Luvas -2-Roga; Iate -3-AM; Oásis; Ar -4-Tas; Ali; Cri -5-Ou; Só -6-Apre; Mapa -7-AA; Lá -8-Cas; Som; São -9-Ar; Cedro; Em -10-Rosa; Veda -11-Ossos; Telos.

Verticais -1-Prato; Icaro -2-Roma; Aros -3-Ag; Sopas; SS -4-Iso; Ura; Cao -5-AA; Se -6-Oslo; Lodo -7-II; Mr -8-Uis; Sal; Ovo -9-Vá; Copas; El -10-Atar; Aedo -11-Sério; Comas.

bd

"O envolvimento do Duque de Aveiro no atentado a el-rei D. José I"

de Paulo Vitoria

18



cultura

Dia 21

V Olimpíadas da Leitura e encontro com o escritor António Torrado, às 11h, na biblioteca municipal de Ovar.

Dia 22

No Café Concerto da Casa Municipal da Juventude de Aveiro, hoje pode ver e ouvir "Deepflow" (Pop & Folk), às 21h30.

"Ensemble Jer" - Os Plásticos de Lisboa Novos Opus realizam espectáculo no auditório da biblioteca municipal de Santa Maria da Feira, às 21h30.

Dia 23

Conferência sobre "Educação emocional", no Auditório do Museu Marítimo de Ílhavo, com início às 9h30.

"A música das palavras", acção de formação e atelier de animação à leitura do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, com Filipa Fraga e Gracinda Pereira, das 10h às 13h e das 15h às 17h, na biblioteca municipal de Santa Maria da Feira.

Dia 27

A Casa Municipal da Juventude de Aveiro, em colaboração com a HÍDRRA, apresenta o filme "História Imortal" de Orson Welles, às 21h30.

exposições

O "Jardim secreto" de Conillo está patente ao público na Galeria Sacramento, em Aveiro, até ao dia 7 de Março. A exposição de pintura do consagrado artista brasileiro das artes plásticas pode ser vista de segunda a sexta, das 10h às 13h e das 15h às 19h30, e aos sábados, das 10h às 13h e das 16h às 19h. A não perder.

O "Jardim secreto" de Conillo está patente ao público na Galeria Sacramento, em Aveiro, até ao dia 7 de Março. A exposição de pintura do consagrado artista brasileiro das artes plásticas pode ser vista de segunda a sexta, das 10h às 13h e das 15h às 19h30, e aos sábados, das 10h às 13h e das 16h às 19h. A não perder.

Artur Fino, Dulce Castro, Rosa Galvão, Muluha de Sa, Joaquim Filipe, Canciano, A Valente, Helder Bandarra (pintura); Bruno Breton e Carlos Lourenço (escultura) são os artistas que expõem as suas obras numa exposição colectiva da Galeria Borges. Estará patente até ao dia 28 de Fevereiro, de segunda a sexta, das 9h30 às 12h30 e das 14h30 às 19h30, e aos sábados, das 10h às 13h.

Até ao dia 23 de Fevereiro estão a decorrer as V Olimpíadas da Leitura na Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro. As olimpíadas tratam-se de um concurso de incentivo à leitura, promovido pela Fundação Círculo de Leitores, com o apoio do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas. Para mais informações poderá dirigir-se à Biblioteca de Oliveira do Bairro.

Exposição de pintura de Paulo Moreira denominada "Inside" estará patente na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira até ao dia 28.

Até ao dia 8 de Março, pode ver uma exposição de 20 trabalhos de Paulo Solá (desenhos e colagens decorativas, fotografias sobre papel colado em tábuas, tudo com verniz), no Bar Olaria do Centro de Congressos de Aveiro.

"Livros em volta do amor" é o título de uma exposição que vai decorrer no átrio da Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro até ao dia 28, de segunda a sexta, das 10h30 às 19h30.

Exposição de artigos religiosos no museu de Ovar até ao dia 30 de Março, de segunda a sábado, das 10h às 12h30 e das 14h30 às 17h30.

cultura

Sophia de Mello Breyner candidata ao Nobel da Literatura

A poetisa Sophia de Mello Breyner Andreeen foi proposta como candidata ao Prémio Nobel da Literatura 2002 na sequência de uma votação secreta realizada entre os associados do PEN Clube Português, foi hoje anunciado.

Outros nomes portugueses que o Comité Nobel da Academia Sueca poderá vir a considerar são António Ramos Rosa, António Lobo Antunes e Agustina Bessa-Luis, estímulos do presidente do PEN Clube, Casimiro de Brito, em declarações hoje à Agência Lusa. A decisão final costuma ser anunciada em Outubro, em Estocolmo.

Todos os anos a Academia Sueca convida diversas entidades do sector literário dos vários países a elegerem os seus candidatos.

Quando o mesmo nome é proposto por mais de três vezes, dá origem à abertura de um "dossier" que só é encerrado se o Prémio for atribuído ou se o candidato falcer.

No que concerne à literatura portuguesa, esta última situação verificou-se com Miguel Torga, José Cardoso Pires e Venúlio Ferreira.

Em Portugal, o PEN Clube é uma das associações de escritores que há mais de 20 anos responde regularmente à solicitação do Comité Nobel. Desde então, os seus associados já propuseram ao mais importante galardão literário, além de Sophia, Miguel Torga, José Cardoso Pires, António Ramos Rosa e José Saramago.

De acordo com Casimiro de Brito, em 1998, ano em que o galardão surpreendeu a literatura portuguesa, a escolha dos membros do PEN Clube recuou precisamente no autor de "Memorial do Convento".

Desde então a votação secreta tem sempre apontado o nome de Sophia, cuja obra testemunha "a vitalidade da poesia portuguesa".

Nascida no Porto a 06 de Novembro de 1919, conta com mais de 50 anos de vida literária, destacando-se no seu percurso a vertente poética e a literatura para a infância. Publicou o primeiro livro em 1944, "Poesia". Na sua escrita surgem como temas dominantes o mar, o verde, o amor e o trágico.

"A Menina do Mar" (1958), "Contos Exemplares" (1962) e "O Búzio de Cós" (1997) são títulos da sua vasta bibliografia. Por diversas vezes distinguida em Portugal e no estrangeiro, recebeu em 1999 o prestigiado Prémio Camões, iniciativa conjunta dos governos de Portugal e do Brasil.

A secção portuguesa do PEN (Poesia, Ensaio e Novelística) Clube conta com cerca de 150 associados, entre eles o líder histórico literário, Xanana Gusmão, sob o estatuto de "membro honorário".

Vocacionada para a defesa dos escritores e para a promoção da literatura, a associação encontra-se representada em mais de cem países.

a nossa sugestão de cinema

Um Crime no Paraíso

Jojo Braconnier e a sua mulher, Lulu, já não se suportam.

Um dia, Jojo vê na televisão uma reportagem sobre um advogado brilhante, Mestre Jacquard, que já vai a sua 25.ª absolvição.

Jojo fica impressionado e, não podendo aguentar mais a sua vida conjugal, vai consultá-lo. Revela-lhe que matou a mulher (embora ainda não o tivesse feito) e, com um conjunto de perguntas inteligentes, consegue que o Mestre Jacquard lhe diga o que deve

ria ter feito para se certificar de conseguir circunstâncias atenuantes e, porque não, ser absolvido.

De regresso a casa, segue à letra as instruções do advogado e mata a mulher...

Realizador: Jean Becker

Atores: Jacques Villeret, André Dussollier e

Jostane Balasko

Género: Comédia

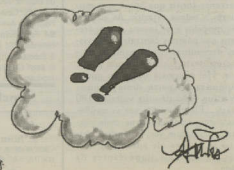
Ano de Estreia: 2000

Título Original: Un Crime au Paradis

cartoon alberto ferreiro

João "Relho"

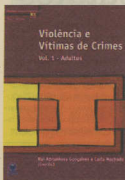
TRISADO, É VERDADE QUE JÁ OS POLÍTICOS DO TEU TEMPO PROMETIAM CUMPRIR O QUE OS SEUS ADVERSÁRIOS NÃO CUMPRIAM MAS TU, AINDA HOJE, NÃO VISTE REALIZAR NENHUMA DESSAS PROMESSAS?



a nossa sugestão de leitura

Violência e Vítimas de Crimes

Vol. 1 - Adultos



Este é o primeiro de dois livros a editar pela Quarta-feira sobre a temática da violência violenta em Portugal. Com estas publicações — a primeira centrada nas vítimas adultas e a segunda (a publicar brevemente) dedicada às crianças alvo de violência — pretendemos oferecer ao actual estado do conhecimento e da intervenção com vítimas

no nosso país. Para tal, procuramos obter a colaboração de diversas instituições e de um conjunto de investigadores e praticos que, trabalhando em diferentes contextos, com orientações distintas e formações diversificadas (c.g., psicologia, medicina, direito, serviço social), têm desenvolvido trabalho consistente e cientificamente reconhecido na área da violência e da vítima. Procuramos, também, que os dois livros forneçam uma visão clara e integrativa dos principais temas que são hoje objecto de estudo no domínio da vítima, desde que sobre este existisse conhecimento aprofundado produzido até nós.

Este livro encontra-se estruturado em quatro grandes partes. Na primeira, que pretende traçar o panorama global do desenvolvimento do saber victimológico e do apoio à vítima, estão integrados dois textos. O primeiro, da autoria dos coordenadores desta obra, pretende analisar os principais momentos históricos e influências teóricas recebidas pela victimologia,

bem como analisar, de um ponto de vista global, as questões relacionadas com o impacto da vítima e do atendimento a vítimas. O segundo, da autoria de Manuel Ferreira Antunes, aborda, de uma forma integrativa, um dos principais e mais problemáticos contextos da vítimação — a família —, caracterizando as formas de violência (usualmente designada de doméstica ou intra-familiar) que ali podem ocorrer, o impacto nas vítimas e a protecção legal disponível para estas.

A segunda parte do livro aborda questões relacionadas com a teoria, investigação e intervenção junto de vítimas adultas de diferentes tipos de crimes. Os três capítulos aqui integrados adoptam uma estrutura analítica: (1) enquadramento conceptual da problemática tratada, (2) avaliação, (3) intervenção e (4) ilustração das questões analisadas através da apresentação de um caso. Assim, analisa-se a questão da violência conjugal (cap. III, da autoria de Marlene Mares), do impacto, na idade adulta, do maltrato recebido na infância (cap. V, elaborado por Bárbara Figueiredo e colaboradores).

A terceira parte adopta uma estrutura mais flexível, pretendendo analisar alguns contextos e situações que, embora usualmente encaradas sob o prisma da devicção, comportam consideráveis riscos de vítimação: a prostituição (cap. VI, elaborado por Alexandra Oliveira e Célia Manita) e a reclusão (cap. VII, da autoria de Rui Abrahão Gonçalves).

Finalmente, pretendemos que a quarta parte deste livro funcione exemplos do que é hoje, entre nós, o atendimento e o apoio a vítimas de crimes (adultas e crianças), caracterizando alguns dos principais intervenções que operam nesta área, apresentando a sua actividade e fornecendo informa-

ção sobre a forma de as contactar. Gostaríamos de salientar que a selecção feita quanto aos serviços referenciados não reflecte qualquer julgamento de valor em relação aos que aqui não houve espaço para integrar, certamente muitos deles com trabalho metido e merecedor de maior divulgação. O que pretendemos foi, com base na apresentação de projectos bastante diferentes entre si, mas de reconhecido mérito, ilustrar diferentes realidades e possibilidades de actuação junto das vítimas de crimes.

Dois dos serviços apresentados têm base em instituições universitárias — a Universidade do Minho no caso da Unidade de Consulta em Psicologia da Justiça (cap. VIII, por Rui Abrahão Gonçalves e colaboradores) e a Universidade do Porto no caso do Gabinete de Estudos e Atendimento a Vítimas (cap. IX, da autoria de Célia Manita) —, enquanto os outros são organismos de natureza oficial ou institucionais particulares de solidariedade social com reconhecida unidade pública. Assim, é possível encontrar textos referentes às actividades da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (cap. X, por Bruno Capela), do Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres (cap. XI, da autoria de Susana Mota), do Instituto para o Desenvolvimento Social (cap. XII), do sistema médico-legal português, nomeadamente do Instituto Nacional de Medicina Legal (cap. XIII, por Duarte Nuno Vieira) e do projecto Espaço Pessoa, vocacionado para o apoio a prostitutas (cap. XIV, elaborado por Ruyel Moreira e Jorge Martins).

Carla Machado e Rui Abrahão Gonçalves (coords.)
Coleção Psicologia Clínica e Psiquiatria 13
Editores: Quarta-Feira
ISBN 972-8717-20-2
Preço: 22,63 euros

artes plásticas

Cronologia do século XX

A descaracterização das artes plásticas

Nelo Cunha*



A verdadeira dimensão do mundo das Artes Plásticas portuguesas, prosseguidas neste decénio do século XXI, continua oculta e confundida na heterogeneidade da oferta promiscua do recénio cultural.

Muitos talentos persistem, ainda que paradoxalmente, numa semi-obscuridade de total invisibilidade que como "lobbies" (fórcas de pressão ou grupos de influência) e até certas instituições responsáveis nem em reconhecer. Lastimavelmente o panorama das Belas Artes está em grande parte descaracterizado. A sensação do que se passa já com a música ou o desporto (despejados) ganha-se agora a passos largos para a banalização das artes.

Nos tempos de hoje o que "faz" um pintor-mentor tornase num pintor-ensinar é somente a força do "marketing" actual da por companhia. O que temos é o resultado deste tipo de interacção um conjunto de mediocridade sem paralelo e uma massificação de pseudo pintores (empregados de escritório, trabalhadores da função pública e que mais...) que, nada sabem de construtivo no plano cultural das Artes Plásticas. Talvez também aqui se perceba o afastamento do público das exposições e galerias...

Uma Crítica pouco credível, vívida e suscita, compõe quase sempre pelos mecos pseudo-intelectuais críspas, também é paralelamente responsável por esta falta de credibilidade que com os nobres valores da Arte. Os "louros" são sítio emigração a gente impassível, insensível e que nada tem a ver com a magia criativa que alenta os verdadeiros artistas. Em

dom da verdade, as Artes Plásticas padecem à muitos anos de uma "instalação crítica" de modelos efímeros e entrecapitados. O "passatismo" anca frequentemente com motes de mamachos pastosos adomados de holoque, disfarçando assim a paralisia ou total inapetência de pinões medíocres. A apologia de certos movimentos artísticos proteccionistas (que actuam em manilha), enquanto — sem clichê fastidioso, repetitivo e sequedista, apurando típico do pseudo-artistas sempre iguais aos demais.

Para certas mentalidades "místico-depressivas" de "filosofia escagnifóbica", quanto mais feio, toco, lógico, incompreensível, holoquido, demente, pesadamente mal pintado e imbecil é uma pintura, tanto melhor!

Os meandros das Artes Plásticas portuguesas são, salvo raras excepções, constituídos por impias, hipocrisias, cinismos e invejas. Os alhos preferenciais são os pinões talentosos que sabem desenhar e pintar verdadeiramente.

Organizados em torno da detenção substantiva do poder avaliativo, os pseudo-pinões insinuem à obscuridade e o facilismo como conveniência e o compadrio com a serventia como método! Assim se foi perdendo a generalidade, a autenticidade, a criatividade, o raciocínio e a "verdade" da Pintura. A honestidade do trabalho artístico e o perfeccionismo de execução foram em grande parte profundamente erigidos. A proximidade da realidade levante por exemplo à desvalorização e descaracterização do valor monetário das obras de Arte Contemporânea. Pessoas emanadas do mercado da arte, nomeadamente de "marchantes" sem escrúpulos preocupados com suas ambições materiais, adulteraram (nivelando por baixo) a escala das potencialidades artísticas deste país. Assim, o novo-riquismo foi corrompendo o que de pouco restava de valorioso no plano pictorial português. A "alibertação criativa" tornou-se o refúgio dos pintores-mentores que não sabem desenhar nem muito menos pintar. A qualidade artística foi preterida e substituída pela massificação produtiva.

Quinçalharia pictórica prolifera por todo quanto é exposição ou galeria e as verdadeiras apóides artísticas são abafadas por mentes habilidosas com gestos, teratocis, areias, pais, vitros e freira recidível. Para se almejar um lapaz de destaque artístico e ícico comercial, basta a sonância de um pseudolótimo e a possibilidade de um currículo, não importa sequer ter. Ora, xai o tempo em que a paixão e a importância de vocação dos artistas tornavam — nos optimistas na sua adocção pela Arte!

Grande parte da Pintura que se faz hoje, verdadeiramente delírio para galestias ignorantes, é nada mais que o espelho da sociedade em que vivemos: materialista, sem princípios ou ética, sem valores e ideais, sem respeito pela dignidade do trabalho artístico... A mediocridade e a infidelidade críspica tornando os ícicos e os valores da actualidade.

Continua persistindo um certo sectarismo artístico e burocracia de uma certa mentalidade tacanha que também ataca à subsistê. Neste sentido, não efectivamente que a grande revolução (já não por iniciar) terá a das mentalidades, a abertura à ciência, à Educação e à Cultura, abertura e aproximação da sociedade a esta "linguagem", são o alceite principal para a modernização, desenvolvimento, crescimento moral e mental que esta sociedade tão urgentemente necessita.

No meio a tudo isso, os "vendedores artísticos", absolutamente à margem das realidades, compadrios, conversacionais e monossilábicos com o que reconhecimento do seu próprio estatuto sem sendo. Sistemáticamente adido, intermíssio — se crumtando sobre o futuro deste país adido, o ritmo da sociedade e os sonhos opórticos para os homens.

Em relação às Artes Plásticas, é preciso que alguém force a cómoda inércia e a autoafirmação dos presumidos, pois em cada época se julga sempre ter atingido o píncaro da razão.

Talvez que, actualmente, e com tantas evidências de certezas falhadas, a Crítica precisasse de ter mais cuidado e menos covação das suas certezas.

*Licenciado em Belas Artes

Para reduzir despesa pública

Delegado do IPJ defende fusão de institutos

Manuel Malícia delegado do Instituto Português da Juventude (IPJ), tomou pública, na passada terça-feira, uma proposta de fusão de vários organismos ligados ao associativismo, cultura e desporto, para diminuir a despesa pública.

A proposta apresentada implicaria a extinção de entidades como o IPJ ou o Instituto Nacional do Desporto e a criação de um outro instituto que congregue todas estas valências.

«Propoño a criação do Instituto Português da Cidadania (IPC), com uma única

estrutura nacional e delegações distritais, como forma de reduzir a despesa pública, afirmando Manuel Malícia, antecipando uma proposta que afirma já ter apresentado no âmbito da Juventude Socialista, a que está ligada.

O Instituto português de Cidadania «clarificaria respo-

tas a um conjunto de áreas que neste momento estão espalhadas em diversas entidades públicas e melhoraria significativamente a qualidade dos serviços prestados, disse.

Manuel Malícia defende que o Instituto tenha competências e objetivos

de intervenção social nas áreas do associativismo, cultura, desporto, juventude, novas tecnologias, formação de áreas que se cruzam, por exemplo, com a sexualidade juvenil ou com a formação cívica, explicou.

A proposta implicaria ainda que o novo orga-

nismo centralizasse competências para o apoio ao associativismo e à formação associativa delegada, actualmente dispersas pelo Ministério da Cultura, governos civis e o Instituto Nacional para o Desenvolvimento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (INATEL).

Estradas portuguesas continuam as mais perigosas da Europa

As estradas de Portugal são as mais perigosas da União Europeia, em contraponto com as do Reino Unido, segundo um estudo da EuroRAP e que "não surpreende" o Automóvel Clube de Portugal (ACP).

De acordo com o estudo desta agência europeia de segurança automóvel, tendo como base as mortes nas estradas por cada 100 mil habitantes, as hipóteses de morrer nas vias portuguesas são de uns décimos acima das gregas e três vezes superiores em relação aos países mais seguros, como o Reino Unido, Suécia ou Holanda.

Portugal tem uma razão de 21 mortes na estrada por cada 100 mil habitantes e a Grécia 20,2, enquanto o Reino Unido tem 5,9, a Suíça 6,6 e a 6,9. Segue-se a Alemanha (9,5), Dinamarca (9,7), Itália e Irlanda (ambas com 11), Áustria (13,4), Luxemburgo (13,5), Bélgica (13,7), França (14,4) e Espanha (14,6).

Quanto às auto-estradas, onde o estudo inclui também a Suíça, que não integra a União Europeia, são as vias mais seguras na maioria dos países europeus, ao contrário de Portugal, que volta a qualificar-se na cauda das estatísticas, antecedido pela Itália e pela Áustria.

Aqui, Portugal regista 14,1 mortes por bilhão de quilómetros-veículo, seguido de Itália (12,8), Áustria (8,9), Bélgica (7,2), França (5,4), Finlândia (5,0), Alemanha (4,5), Dinamarca (4,3), Irlanda (4,0), Suíça (3,3), Holanda (3,3), Suécia (3,2) e Reino Unido (2,0).

Relativamente às auto-estradas, os países mais seguros são novamente, e por ordem decrescente, o Reino Unido, a Suécia e a Holanda, refere o estudo da agência dos automóveis clubes europeus.

Estes valores não surpreendem Pedro Vidal Pinheiro, do Automóvel Clube de Portugal (ACP), que apesar de ainda não ter tido acesso a este estudo, baseia-se noutros idênticos que colocam sempre Portugal na cauda da Europa em termos de mortalidade na estrada, posição que vai "alternando com a Grécia".

Para o responsável pelo pelouro da segurança rodoviária, escolas de condução e centros de exame do ACP, as principais causas desta estatística negra devem-se essencialmente à falta de formação e cívico dos condutores e o mau estado do piso e deficiente sinalização nas estradas secundárias e municipais e dentro dos aglomerados urbanos.

Quanto às auto-estradas e itinerários principais, Pedro Vidal Pinheiro considera que estão "relativamente bem sinalizadas".

A mesma fonte admite que o parque automóvel já constitui uma parte do problema, mas que actualmente Portugal está ao nível dos parceiros europeus neste aspecto, apesar de o elevado imposto automóvel ditar a tendência para a compra de veículos de cilindradas mais baixas e com menor equipamento de segurança.

A forma de combater o problema da alta mortalidade rodoviária passa, segundo Pedro Vidal Pinheiro, por uma formação logo a partir dos níveis básicos de ensino, por forma a criar no futuro condutores mais conscientes e cívicos.

"Mas para se ensinar é preciso estar-se formado para isso e não existe actualmente nas escolas superiores de educação, que forma os professores, nenhuma disciplina no currículo sobre segurança rodoviária", criticou, acrescentando que a formação dada pela Prevenção Rodoviária Portuguesa (PRP) é ainda insuficiente.

Seguros

Portugueses gastaram bilião e meio de contos em seguros - ramo vida sobe peso

Os portugueses gastaram 1,478 milhões de contos em seguros no ano de 2001, mais 11,6% do que no ano anterior, segundo a Associação Portuguesa de Seguradoras (APS) baseada numa amostra de 93 por cento do mercado.

A APS admite que, considerando companhias não incluídas na amostra regularmente analisada, o crescimento do mercado segurador português poderá ter sido próximo de 14%.

O principal contributo para aquele crescimento veio do ramo vida, cujos prémios ascenderam a 835,84 milhões de contos (8.169,13 milhões de euros), um aumento homólogo de 15,8 por cento.

Já os prémios dos ramos não-vida somaram 642,48 milhões de contos (6.290,70 milhões de euros), um acréscimo de 6,5%.

No entanto, a APS alerta para que o crescimento da produção do ramo vida poderá rondar os 20% considerando os dados de comparativas não abrangidas na amostra.

Ainda em relação ao ramo vida, a APS chama a atenção para os elevados crescimentos dos PPR - Planos Poupança Reforma (adquiridos de 35,7 por cento na amostra) e seguros ligados a fundos de investimento.

Para a mesma amostra da APS, o ramo automóvel representou quase metade dos prémios e adicionais de seguro directo dos ramos reais, com 314,23 milhões de contos (1.567,40 milhões de euros), crescendo 5,1% face a 2000, seguido em segundo lugar os acidentes e doença com 203,35 milhões de contos (1.014,29 milhões de euros), um aumento de sete por cento.

Os prémios do ramo incêndio e outros danos em coisas cresceram 9% para 91,81 milhões de contos (457,97 milhões de euros), os do ramo transportes aumentaram 12,8% para 12,50 milhões de contos (62,33 milhões de euros) e os de responsabilidade civil geral subiram 13,6% para 11,32 milhões de contos (56,46 milhões de euros).

O ramo doença, que inclui seguros de caução e incêndio e de perda de lucros, teve prémios no ano de 2001 de 9,27 milhões de contos (44,18 milhões de euros), um acréscimo homólogo de 4,7%.

Em Portugal, quando serão retiradas de circulação as notas e moedas de escudos?

O período de dupla circulação das notas e das moedas de escudos e de euros inicia-se a 1 de Janeiro de 2002 e termina em 28 de Fevereiro do mesmo ano. Em 1 de Março de 2002 deixam de ter curso legal e poder liberatório todas as notas e moedas de escudos.

Vai haver distribuição antecipada de notas e moedas de euros a alguns agentes económicos (independentemente da data da respectiva entrada em circulação)?

Sim. Para facilitar uma rápida e harmoniosa transição, as moedas e notas de euros poderão ser distribuídas antecipadamente às instituições de crédito e às Tesourarias da Fazenda Pública: moedas a partir de 1 de Setembro; notas a partir de 1 de Outubro de 2001.

A partir de 1 de Dezembro, os retalhistas poderão solicitar às instituições de crédito notas e moedas de euros para os seus fundos de caixa, mas as mesmas apenas poderão ser utilizadas em transacções a partir de 1 de Janeiro de 2002. A partir de 17 de Dezembro, as instituições de crédito poderão distribuir pelos particulares moedas até ao valor de 10 euros, mas as mesmas apenas poderão ser utilizadas em transacções a partir de 1 de Janeiro de 2002.

PATROCÍNIO



O Euro na sua mão